



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE PEDAGOGIA

JOSIMÁRIO NUNES DOS SANTOS

RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O DEVER DE CASA

JOÃO PESSOA
2022

JOSIMÁRIO NUNES DOS SANTOS

RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O DEVER DE CASA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda.

JOÃO PESSOA -PB
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237r Santos, Josimário Nunes dos.

Relação família escola: reflexões sobre o dever de casa / Josimário Nunes dos Santos. - João Pessoa, 2022. 64f.

Orientação: Joseval dos Reis Miranda.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Dever de casa. 2. Relação família-escola. 3. Ensino-aprendizagem. I. Miranda, Joseval dos Reis. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.06(043.2)

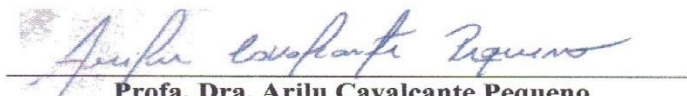
JOSIMARIO NUNES DOS SANTOS

RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O DEVER DE CASA

Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda
Orientador UFPB/CE/DME


Profa. Dra. Arilu Cavalcante Pequeno
Avaliadora – UFPB/CE/DEBAS


Profa. Dra. Jeane Félix da Silva
Avaliadora – UFAL/CEDU

João Pessoa - PB
2022

*‘Erga essa cabeça, mete o pé e vai na fé
Manda essa tristeza embora
Basta acreditar que um novo dia vai raiar
Sua hora vai chegar.’*

“Alexandre Assis / Carlos Rodrigues

AGRADECIMENTOS

Primeiramente Deus, pela dádiva de viver e conhecer o amor, por meio do qual encontrei forças para concluir essa etapa.

Aos meus pais, Josmário e Maria das Dores que sempre me incentivaram e fizeram de tudo para hoje chegar nesse momento tão especial da minha. Que mesmo com todas as dificuldades de sustentar uma família, que não é fácil, mesmo assim sempre me ajudaram e me apoiaram para eu nunca desistir, porque é difícil, sair de uma cidade pequena do interior de Pernambuco e vim enfrentar uma capital em outro estado. E agradeço principalmente pela confiança no meu progresso profissional e por me ensinarem as mais variadas formas de educação.

Principalmente em agradeço a uma pessoa bastante especial, que infelizmente não convive mais entre nós, que é minha vó severina e minha tia Morena, que sempre sonhou em ver eu formado e seria o maior orgulho está presente na minha formatura. Infelizmente não pode concluir um dos desejos dela, mais este trabalho e essa colusão é em homenagem a elas.

A meu orientador Joseval Miranda, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar neste trabalho. As suas valiosas indicações foram essenciais para conclusão desse projeto.

Aos meus colegas de curso e de ensino médio, em especial, Diógenes pelas trocas de ideias e motivação passada para mim para nunca desistir e ir em busca de meus objetivos te considero como um irmão.

Em minha família geral, de irmão, a tias, primos que sempre me motivou a continuar e me ajudou a construir esse caminho até aqui.

A todos que de alguma forma, contribuíram não apenas com minha formação profissional, mas também pessoal.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo geral compreender o papel da família na formação educacional dos estudantes na execução do dever de casa. Como objetivos específicos, pretendeu-se: compreender a importância da tarefa de casa na construção do conhecimento; identificar o papel da família na formação educacional dos estudantes; e, conhecer os desafios e dificuldades que alguns estudantes têm em fazer o dever de casa. A metodologia adotada para a construção deste estudo tem cunho bibliográfico, dialogando com autores que tratam desta temática, como: Tiba (2006), Piaget (1973) e Libâneo (1994). Destaca-se ainda, que foi realizada uma pesquisa de campo, na qual aplicou-se uma entrevista semiestruturada com alunos(as) e seus familiares relacionada ao objeto de estudo. A análise dos resultados obtidos foi feita sob uma perspectiva crítico-qualitativa. Os resultados da pesquisa mostraram que, quanto menores as condições socioeconômicas das famílias, maiores as dificuldades em orientar os(as) estudantes, no dever de casa. Foi possível compreender que as atividades de casa tem papel com tríplice finalidade: afetiva (estimular as relações entre as crianças e os familiares durante a realização das tarefas); social (aproximar a família e a escola, numa perspectiva de gestão democrática do ensino) e pedagógica (com foco em reforçar e possibilitar experiências, vivências e compartilhamento de saberes, para uma construção mais sólida dos conhecimentos sobre os temas aplicados em sala de aula). Fatores sociais, raciais, de gênero e geracionais foram identificados como entraves para a realização das atividades de casa de modo satisfatório. Diante do exposto, concluiu-se que, os desafios identificados para que o dever de casa cumpra seus objetivos foram: ausência de tempo por parte dos responsáveis em dar a devida atenção a este aspecto da formação dos(as) estudantes, advinda do contexto social e da demanda de trabalho, com longas e exaustivas durações; a metodologia de ensino necessária para a realização das atividades, que muitas vezes não leva em consideração a escolaridade dos responsáveis e o contexto de vida das famílias; e, por fim a quantidade excessiva de atividades que são enviadas a título de preenchimento do livro didático para o ano escolar, sem uma preocupação com os reais objetivos do ensino. Faz-se necessária, portanto, uma autoavaliação docente sobre as propostas didáticas para o dever de casa, para que elas sejam benéficas para os alunos e as famílias e não motivo de desgaste emocional ou reforços negativos na psiquê dos(as) estudantes sobre os conteúdos e a aprendizagem. Para isso, sugere-se uma formação continuada, orientada pela gestão escolar para auxiliar os profissionais da educação a elaborar seus planos de aula de modo mais assertivo.

Palavras-chave: Dever de casa. Relação família-escola. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This Course Completion Work (TCC) has the general objective of understanding the role of the family in the educational formation of the child in the execution of homework. As specific objectives, it is intended to: Understand the importance of homework in the construction of knowledge; to identify the role of the family in the educational formation of the child; and, knowing the challenges and difficulties that some children have in doing their homework. The methodology adopted for the construction of this study has a bibliographic nature, dialoguing with authors who deal with this theme, such as: Tiba (2006), Piaget (1973) and Libâneo (1994). It is also noteworthy that an investigation was carried out with a case study, in which a semi-structured interview was applied with students and parents related to the object of study. The analysis of the results obtained was carried out from a critical-qualitative perspective. The results of the case studies showed that the lower the socioeconomic conditions of the families, the greater the difficulties in guiding children in their homework. It was possible to understand that home activities have a role with a triple purpose: affective (stimulating relationships between children and family members while performing tasks); social (bringing family and school closer together, in a perspective of democratic management of teaching) and pedagogical (focusing on reinforcing and enabling experiences, experiences and sharing of knowledge, for a more solid construction of knowledge on the topics applied in the classroom) . Social, racial, gender and generational factors were identified as obstacles to the satisfactory performance of household activities. In view of the above, it was concluded that the challenges identified for homework to fulfill its objectives were: lack of time on the part of those responsible to give due attention to this aspect of children's education, arising from the social context and demand of work, with long and exhausting durations; the teaching methodology necessary for carrying out the activities, which often does not take into account the education of those responsible and the life context of the families; and, finally, the excessive amount of activities that are sent to fill the textbook for the school year, without a concern with the real objectives of teaching. Therefore, a teacher self-assessment on the didactic proposals for homework is necessary, so that they are beneficial for students and families and not a reason for emotional exhaustion or negative reinforcements in the psyche of students about the contents and learning. For this, it is suggested continuing education, guided by school management to help education professionals to prepare their lesson plans in a more assertive way.

Keywords: Homework. Family-school relationship. Teaching-learning.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CF – Constituição Federal

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PAT – Associação Nacional de Pais e Mestres (Em Inglês)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Satisfação dos estudantes com as atividades propostas para casa	36
Quadro 2 – Com quem é feita a atividade de casa	37
Quadro 3 – Lócus de estudo	39
Quadro 4 – Quantidade de atividades de casa: visão dos estudantes x visão dos familiares.	40
Quadro 5 – Importância do dever de casa	41
Quadro 6 – O dever de casa torna o conteúdo se torna mais fácil de ser compreendido durante as aulas?	42
Quadro 7 – Atividades de casa ajudam a resolver situações-problema do cotidiano?	43
Quadro 8 – Mudanças sugeridas pelos(as) Estudantes	44
Quadro 9 – Importância do dever de casa para os Familiares.....	46
Quadro 10 – Para os Familiares o dever de casa torna o conteúdo se torna mais fácil de ser compreendido durante as aulas?.....	47
Quadro 11 – Para os familiares as Atividades de casa ajudam a resolver situações-problema do cotidiano?	47
Quadro 12 – Mudanças sugeridas pelos Familiares	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos Estudantes.....	33
Gráfico 2 - Idade dos Familiares	33
Gráfico 3 - Sexo dos Estudantes	34
Gráfico 4 - Sexo dos Familiares	34
Gráfico 5 - Parentesco dos familiares.....	34
Gráfico 6 - Raça/cor dos Estudantes.....	35
Gráfico 7 - Raça/cor dos Familiares	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA.....	10
3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO.....	12
3.1 CONCEITO DE FAMÍLIA	12
3.2 A FUNÇÃO DA FAMÍLIA NA SOCIEDADE	14
3.3. MUNDANÇAS NA FAMÍLIA BRASILEIRA NA HISTÓRIA	15
3.4. RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: CONTEXTO HISTÓRICO.....	16
3.5 PROCESSO DE EDUCAÇÃO DOMÉSTICA: UMA PRÁTICA NA AUSÊNCIA DOS PAIS.....	19
3.5.1 Ensino Preceptor.....	23
3.5.2 Mentor	24
3.5.3 Professores(as) Particulares	25
4 DELINEANDO O PAPEL DO DEVER DE CASA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS	27
4.1 O DEVER DE CASA NO CENÁRIO INTERNACIONAL	28
4.2 CONCEITO E ORIGEM.....	29
4.3 A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO DEVER DE CASA.....	30
4.4 ASPECTOS DIDÁTICOS DO DEVER DE CASA.....	31
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	35
5.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES...36	
5.2 ANÁLISE DOS DADOS NA PERSPECTIVA DOS FAMILIARES.....	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE.....	58
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNOS(AS).....	59
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A FAMÍLIA	60

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a Constituição Federal de 1988, estabelece no artigo 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa”. O artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) destaca que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral dos(as) estudantes, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A família representa o primeiro lugar no qual o(a) estudante inicia sua vida social, através dela os(as) estudantes aprendem suas culturas, suas regras e as normas sociais de convivência. Em colaboração com outras instituições, principalmente a escola, a família tem condições de garantir aos seus filhos, melhores condições de desenvolvimento em todas as áreas de sua vida. Em meio à família, os(as) estudantes recebem instruções básicas de relacionamentos para conviver em sociedade.

Nesse sentido a escola pode ser compreendida como palco para o desenvolvimento da chamada leitura social, histórica e cultural, na qual através desse novo espaço social permitiu-se instruir o homem e a mulher como ser social ativo, capaz de produzir conhecimento e história. (BOURDIEU, 1999)

Tiba (2006) destaca que a educação cabe à família e à escola. Mas os familiares podem e devem orientar os filhos a buscar, na instituição escolar o conhecimento que os tornarão cidadãos críticos e capazes. Percebe-se, no entanto, que algumas famílias realizam a matrícula dos seus filhos por obrigação, para que o(a) estudante seja cuidada enquanto os adultos trabalham, ou porque só através da frequência dos filhos na escola, que eles terão algo para comer ou irão receber algum favorecimento do governo para outros objetivos

Para Tiba (2006, p.159) “Se a criança encontrar terreno fértil dentro de casa, se tornará uma planta rebelde na escola, expandindo-se depois em direção à sociedade. Partindo desse pressuposto podemos compreender que, apesar da instituição escolar ser a responsável pela escolarização das pessoas, na família a construção do conhecimento escolar pode ser estimulada e facilitada através do apoio e incentivo.

De acordo com Nogueira (2002) o dever ou a tarefa de casa surge aproximadamente no ano de 1905, como uma ideia do italiano Roberto Nevilis, para punir estudantes

indisciplinados(as) na escola, atribuindo às mesmas, atividades para fora do contexto da sala de aula. O conceito atual do dever ou tarefa de casa discutido por Vieira (2020) trata o conceito de um modo distinto do original, no qual não se enxerga o dever/tarefa de casa, como uma punição e sim como uma oportunidade de experimentações dos conteúdos vistos em sala de aula, estímulo e incentivo a elaboração de uma rotina de estudos e ainda uma possibilidade de desenvolvimento e melhoria das relações entre os estudantes e seus familiares. Com isso, pode-se entender que é no dever de casa¹ que os familiares podem interagir com os estudantes fazendo com que a vida escolar seja melhor aproveitada.

Minha presente atuação como professor de reforço escolar, trouxe algumas inquietações que justificam a escolha deste tema, tão pouco explorado na Pedagogia. Verifica-se na prática que alguns(mas) professores(as) simplesmente reproduzem as tarefas de casa a serem realizadas pelos estudantes, sem muita consciência sobre as reais finalidade desta solicitação. Entende-se que num contexto social com melhores condições socioeconômicas, os familiares acabam por terceirizar a função de acompanhar os(as) estudantes na realização do dever de casa, fugindo da atual compreensão do papel do dever de casa para os estudantes, voltando um pouco ao sentido original da criação do dever de casa, o caráter punitivo, que acaba atingindo tanto os estudantes como seus familiares, que se veem pressionados a delegar esta função aos (às) professores(as) particulares, quando há condições para isto, e quando não há possibilidades de delegação os estudantes na maioria dos casos fica sem o acompanhamento para realização desta atividade fora da escola.

Diante disso, o presente trabalho tem como tema: A Relação Família Escola: reflexões sobre o dever de casa. Nos dias atuais muito se discute sobre a importância do diálogo entre escola e família, assim como a grande dificuldade enfrentada para que essa comunicação seja efetivada. Sabe-se que ambas as instituições, escola e família, possuem um objetivo em comum: a formação de indivíduos bem-sucedidos e preparados para enfrentar as complexidades da vida em sociedade de forma crítica e reflexiva.

Este trabalho de conclusão, portanto, tem como objetivo principal compreender o papel da família na formação educacional dos(as) estudantes na execução do dever de casa, pois de acordo com Piaget (1973) uma ligação estreita e continuada entre os professores(as) e os pais

¹ Dever de casa e tarefa de casa são entendidos neste trabalho como sinônimos.

leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos.

Segundo Libâneo (1994) o dever de casa é visto ainda como uma maneira de aproximar a família e a escola, e chama de função social da tarefa de casa, possibilitando que a família acompanhe o que os(as) estudantes estão aprendendo, tendo a oportunidade de contribuir, e até interferir nesta atividade. Partindo deste pressuposto pretende-se ainda com esta pesquisa alcançar alguns objetivos específicos: compreender a importância da tarefa de casa na construção do conhecimento, identificar o papel da família na formação educacional do(a) estudante e conhecer os desafios e dificuldades que algumas crianças ou adolescentes têm em fazer o dever de casa.

Para alcançar os objetivos propostos realizamos uma pesquisa de campo, na qual originou diálogos entre dados coletados nas entrevistas e as teorias já existentes sobre o tema. Destaca-se que se fará uma investigação com um estudo de casos, onde será realizada entrevista semiestruturada com alunos e pais relacionada ao tema em estudo.

O trabalho foi organizado em seis partes, nesta primeira aborda-se o tema e as problemáticas envolvidas, revelando a justificativa para o estudo e sua importância para a educação. Na segunda parte do trabalho aborda-se a metodologia adotada para a construção da pesquisa, tendo em vista o caráter científico do estudo, delineando o tipo de pesquisa, a forma que foi feita a coleta de dados e a estrutura de análise realizada, com base nos dados. Na terceira parte abordamos a relação família e escola como estratégia para o desenvolvimento do educando, destacando o conceito de família, a função da família da sociedade, as mudanças ocorridas em sua estruturação no decorrer do tempo, e a importância da relação entre a família e a escola para a formação das crianças e adolescentes.

Na quarta parte do trabalho discute-se o papel do dever de casa no ensino fundamental de nove anos, considerando o dever de casa no cenário internacional, seu conceito e origem, sua função pedagógica e os aspectos didáticos empregados na elaboração e aplicação do dever de casa junto aos(as) estudantes. Na quinta parte se apresentam os dados, caracterizando os sujeitos participantes do estudo, bem como analisando os achados da pesquisa, com base no referencial teórico adotado e discutido nas partes anteriores. A partir da análise realizada foi possível elaborar a sexta parte do trabalho, evidenciando as principais inferências realizadas a partir dos dados, em resposta aos objetivos, geral e específicos do estudo.

2 METODOLOGIA

Conforme ressaltamos anteriormente, nesta parte do trabalho abordaremos os caminhos metodológicos percorridos para a construção da pesquisa, que se trata de um estudo de casos realizado junto à pais e estudantes do ensino fundamental de nove anos, de uma escola localizada no município de São Vicente Ferrer, no estado de Pernambuco.

Para a construção deste trabalho será empregado o procedimento da pesquisa de campo, numa abordagem qualitativa, na qual iremos estudar e analisar a Relação Família Escola e refletir sobre o dever de casa, através dos dados coletados na entrevista semiestruturada aplicada aos estudantes e seus respectivos familiares.

É importante destacar que na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente social como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador (LAKATOS; MARCONI, 2003).

De acordo com Gil (1999, p. 42), “a pesquisa tem um caráter pragmático, é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Abordagem qualitativa de acordo com Lüdke e André (1986, p. 23) possui como características principais a utilização do ambiente natural como fonte direta dos dados, o pesquisador como principal instrumento da pesquisa, a obtenção de dados predominantemente descritivos a partir do contato do pesquisador.

Gil (1999) complementa afirmando que as pesquisas com esse tipo de natureza estão voltadas mais para a aplicação imediata de conhecimentos em uma realidade circunstancial, relevando o desenvolvimento de teorias.

A pesquisa de campo consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, a fim de estudar aspectos com foco em uma problemática identificada dentro de um objeto de estudo. Nesta pesquisa os objetos de estudo são as relações da família com a escola e as atividades de casa.

Diante desse pressuposto faz-se necessário ressaltar que a coleta de dados é etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos (MARCONI; LAKATOS 2003, p. 165). Segundo Prodanov (2013) os instrumentos são utilizados para obter os dados da amostra anteriormente definida. Esses instrumentos devem estar alinhados aos objetivos e às abordagens da pesquisa.

Neste sentido este estudo partirá da utilização de técnicas de pesquisa bibliográfica, bem como a análise dos dados coletados através de entrevistas semiestruturadas², aplicadas junto aos alunos e suas respectivas famílias, contento quatro blocos de questões para cada um dos tipos de sujeito da pesquisa, ou seja, os educandos e seus familiares.

Os blocos se dividem por campos de análise, que serão: Caracterização do aluno/familiar; Caracterização socioeconômica familiar; Caracterização socioemocional familiar e 8 perguntas para cada aluno/familiar referente a realização do dever de casa.

² Roteiros de entrevistas disponível nos apêndices A e B, deste trabalho

3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO

Nesta parte do trabalho se abordará o conceito de família, a função da família na sociedade, as mudanças na família brasileira na história, a importância da família e da escola –na construção do desenvolvimento do aluno e seu contexto histórico e o processo de educação doméstica, abordando o Ensino Preceptor o conceito de Mentor e a inclusão de Professores(as) Particulares na realização do dever de casa na ausência dos pais.

3.1 CONCEITO DE FAMÍLIA

O termo família é derivado do latim *famulus*, que significa “escravo doméstico”. Este termo foi criado na Roma Antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem introduzidas à agricultura e também escravidão legalizada. No direito romano clássico a "família natural" cresce de importância, esta família é baseada no casamento e no vínculo de sangue (PICANÇO, 2012).

Segundo alguns dicionaristas o termo família significa: Núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantém entre si uma relação solidária. Portanto, define-se família como o conjunto de ascendentes, descendentes, colaterais e afins de uma linhagem ou provenientes de um mesmo tronco; estirpe. Pessoas do mesmo sangue ou não, ligadas entre si por casamento, filiação ou mesmo adoção; parentes, parentela (DICIONÁRIO MICHAELIS, 2017).

A família forma a unidade básica da organização social na nossa sociedade. Para alguém ela representa o pré-requisito de um sistema social estável. Muitos cientistas sociais, entretanto, percebem um declínio da família como instituição social e sustentam que a família tem perdido sua autoridade moral e seu sentido de responsabilidade e, somente voltando aos valores da família tradicional, é possível deter o declínio moral. Esse tipo de análise contém uma imagem idealizada da família: um casal heterossexual casado, incluindo os parentes biológicos da

criança e adolescente, formado por um único domicílio monofamiliar³. Essa tipologia constitui o que muitos definem como núcleo familiar normal ou família tradicional (PIANÇO, 2012).

Hoje a família é uma instituição em constante transformação. Ela sofre influência da história, das mudanças de valores da sociedade. Diante disso, surgem novos arranjos familiares, os quais se baseiam no afeto existente entre seus membros, visando à valorização da dignidade humana.

Gagliano Filho (2014, p.76) defende:

[...] se a visão conservadora do Direito Civil tradicional tomava, costumeiramente, um foco estritamente patrimonial, a disciplina jurídica da família foi, indubitavelmente, uma das mais cristalinas manifestações de emancipação dessa tacanha concepção de outrora [...].

Muitos dizem que a família está em decadência, mas ao contrário dessa afirmação, a verdade é que a família entrou numa modificação e em novos complementos. A mudança no termo família que está cada vez mais ampla e embutida na legislação brasileira e que vem sendo vista pelo olhar religioso como sendo a destruição dessa instituição é apenas uma constatação do que já existia na sociedade há muito tempo, a única diferença é a aceitação jurisprudencial desse termo e uma luta incansável para a aceitação da sociedade que apesar dos tempos ainda possuem pensamentos patriarcais (PONTES, GOMES, ARAÚJO, 2018).

Destaca-se que o Código Civil de 2002 trouxe consigo uma melhor implementação do termo família, essa sendo mais concreta, voltada para a realidade que vivemos. Voltada para a predominância dos laços afetivos, laços esses que devem ser levados em conta acima dos laços sanguíneos e biológicos, tal como a responsabilidade do poder familiar recair sobre ambos os pais e ser igualmente exercido tanto para o homem como para a mulher.

A Constituição Federal e o código Civil já aceitaram e protegeram essas diferenças, mas a prática dessa legislação ainda deixa a desejar. A não aceitação social dificulta essa prática, pois é preciso que não haja mais tanta burocracia ao constituir uma nova família, já que os laços

³ Domicílio monofamiliar é uma expressão utilizada em referência à Família monoparental, definida “quando apenas uma pessoa assume a parentalidade de outra. Tal fenômeno ocorre, por exemplo, quando um pai biológico não reconhece o filho e abandona a mãe biológica, quando um dos pais morre, através da adoção por somente uma pessoa, ou quando um casal com filhos dissolvem a união pela separação ou divórcio, e resta somente uma pessoa do casal a assumir a parentalidade. Normalmente, depois da separação de um casal heterossexual, os filhos ficam sob os cuidados ou da mãe, ou, mais raramente, do pai. Texto completo disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Fam%C3%ADlia_monoparental.

afetivos são levados em conta. O que leva a outro assunto muito discutido, que veio com a ampliação do termo família: a constituição de uma família homoparental.

Neste sentido Passos (2005) afirma que as diferentes modalidades de família surgidas nos últimos tempos expressam transformações muito significativas na relação família-indivíduo-sociedade. Algumas dessas modalidades estão fundadas em nuances muito singulares; no entanto, nenhuma é tão revolucionária quanto à família homoparental, já que esta destitui um princípio fundamental na constituição do grupo familiar: a diferenciação sexual.

3.2 A FUNÇÃO DA FAMÍLIA NA SOCIEDADE

A família representa um dos primeiros ambientes no qual o indivíduo inicia sua vida em sociedade. Em parceria com outras instituições. No entanto, a família tem condições de garantir aos filhos melhores condições de desenvolvimento em todas as áreas de sua vida. Em meio à família, as crianças, adolescentes e jovens recebem instruções básicas de relacionamentos psicossociais, inspiram-se em exemplos e influências socioculturais. Desta forma, à família cabe a transmissão de normas, ética, valores, ideais, e crenças que marcam a sociedade.

Família tem um papel fundamental em nossa sociedade, no sentido de ajudar a formar cidadãos preparados para um bom convívio em sociedade e a viverem bem tanto intelectual como emocionalmente, ou seja, há uma necessidade de harmonização entre as práticas da escola, com as práticas exercidas na família.

A família desempenha um papel importante na provisão de cuidado informal para seus membros. Há um geral reconhecimento, hoje em dia, de que ela está no centro das funções de cuidado. Uma grande parte do cuidado acontece no lar. A vida quotidiana doméstica é caracterizada pelo atendimento às necessidades físicas e psicológicas dos diferentes membros da família. É no seu contexto social que se salvaguarda a saúde e se lida com as doenças. A família representa, na verdade, a unidade básica de atenção à saúde; é o primeiro nível de atenção à saúde. Nesse sentido, o cuidado familiar constitui o fundamento do cuidado comunitário (SERAPIONI, 2005).

Bock, Furtado e Teixeira (2002) destacam a importância da família na vida das crianças, comparando a primeira educação com o alicerce da construção de uma casa. Segundo esses autores, a família é à base da criança, no decorrer da sua vida, surgirão novas experiências que

continuarão a construir esse indivíduo, mas é a família que é o alicerce que sustenta/ampara o indivíduo.

Nesta perspectiva Bordignon (2008) afirma que no decorrer de nossa vida desempenhamos vários papéis muitos deles com alicerces na dinâmica familiar: papel de pai, mãe, filho, irmão, irmã, entre outros, e que o sucesso ou insucesso dos outros vários papéis que vamos exercer ao longo de nossa vida fora do âmbito familiar como de aluno, profissional, amigo, dependeram, em grande parte, do sucesso ou insucesso de nossas relações dentro do sistema familiar.

3.3. MUDANÇAS NA FAMÍLIA BRASILEIRA NA HISTÓRIA

A família brasileira sofreu diversas mudanças ao longo da história. Gilberto Freyre analisa a família patriarcal rural e extensa do século XIX e anteriores, bem como a sua transformação em família nuclear no século XX, devido às profundas modificações das estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais (revolução industrial, passagem para um ambiente urbano, inserção da mulher no mercado de trabalho, por exemplo). (FREYRE, 2004),

Na sociedade agrária e escravocrata do Brasil colonial, o modelo era a família patriarcal, o qual tem sua inspiração nos padrões culturais portugueses. Como o Brasil foi colônia de Portugal, os portugueses dominaram os índios e importaram escravos negros, destruindo formas familiares próprias desses grupos. Conforme a obra clássica de Gilberto Freyre (FREYRE, 2004), nos engenhos de cana do século XVI e XVII a estrutura doméstica patriarcal caracterizou-se pela autoridade masculina, baseada na figura do patriarca. O modelo de família patriarcal é definido como um grupo formado pelo núcleo conjugal e sua prole legítima, ao qual se incorporavam parentes, afilhados, agregados, escravos e até mesmo concubinas e bastardos; todos abrigados sob o mesmo domínio, na casa-grande, completada pela senzala, sob a autoridade do patriarca, dono do poder econômico (das riquezas, da terra e dos escravos) e político.

Além disso, havia o controle da sexualidade feminina e da procriação, para fins de herança e sucessão. Isso demonstra que “a escolha do cônjuge, consanguíneo ou não, estava estritamente ligada à preservação do patrimônio e ao estabelecimento de alianças

que mantivessem e/ ou aumentassem esse patrimônio, bem como o poder político”. (BRYM, R. J. *et. al*, 2006, p. 365). Entretanto, a sexualidade masculina era livre. Os casamentos eram por conveniência e não em razão do afeto.

Analisando essa estrutura, resta evidente que no modelo patriarcal agrário, enquanto os homens tinham todas as oportunidades e liberdades de iniciativa; as mulheres eram submissas a eles e apenas cuidavam da educação dos filhos e da casa. Após essa época colonial, as transformações do século XIX, como a urbanização, o início da industrialização (com a Revolução Industrial), a imigração, a inserção da mulher no mercado de trabalho e a emancipação feminina, fazem a família perder a função política e econômica, passando a privilegiar a procriação e a função afetiva. Dessa forma, a antiga família extensa, se transforma na família conjugal nuclear.

Ademais, no final do século XIX, com a abolição da escravidão e a proclamação da República, o país inicia uma economia de mercado, aumentando as oportunidades de trabalho. A mulher começa a trabalhar fora de casa, o que lhe confere maior poder de decisão e relativa independência financeira, o que atenua as funções predeterminadas na família (a autoridade e as tarefas domésticas tendem a ser distribuídas entre os cônjuges, havendo então, diminuição da autoridade paterna e maior igualdade entre os sexos) (OLIVEIRA, 2008).

Apesar dessa alteração na família brasileira, a família conjugal preservou características da família anterior. O marido ainda era o responsável pelo trabalho externo e sustento da casa, enquanto a esposa zelava pela educação dos filhos e administração do lar. Somente quando as mulheres começam a entrar na força de trabalho de maneira mais significativa e métodos contraceptivos surgem em larga escala, a posição delas na sociedade entra em discussão.

3.4 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: CONTEXTO HISTÓRICO

O primeiro grupo social do qual a criança faz parte é a família. Portanto, é através desse contexto que ela desenvolve as primeiras experiências de socialização. Mas, para entendermos o contexto da instituição familiar e seu impacto nos processos de socialização e de educação, é preciso que analisemos, antes, os processos históricos de sua configuração, tendo em vista que

a família contemporânea é produto de mudanças socioculturais, econômicas e políticas de uma sociedade. Na Idade Média (ARIÈS, 1978, p. 95) as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, tanto na forma de se vestir, como na participação em eventos. Os adultos se relacionavam com a criança da mesma forma que o faziam com outro adulto, sem discriminação, falando vulgaridades e brincadeiras grosseiras, e até mesmo com brincadeiras sexuais. Isso ocorria porque não acreditavam na inocência da criança e não percebiam que tinham características diferentes das do adulto; assim, as crianças eram percebidas como adultos em tamanho reduzido.

Durante o século XVII, com as mudanças políticas, sociais e econômicas do período, a concepção das famílias em relação à infância começa a se modificar (ARIÈS, 1978, p. 100). As crianças começam a ser vistas com outros olhares, passando a ter um espaço mais demarcado simbolicamente e materialmente na vida cotidiana das famílias. Sendo assim, os adultos já começam a se preocupar com a educação dos filhos, que passam ocupar um lugar mais central no seio familiar.

A partir do século XVIII, segundo Ariès (1978, p.115):

A família moderna, ao contrário, separa-se do mundo e opõe à sociedade, o grupo solitário dos pais e filhos. Toda energia do grupo é consumida na educação das crianças, cada uma em particular, e sem nenhuma ambição coletiva: as crianças mais do que a família. Essa evolução da família medieval, durante muito tempo se limitou aos nobres. Ainda no início do século XIX, uma grande parte população, a mais pobre e mais numerosa, vivia como as famílias medievais, com as crianças afastadas dos pais.

Neste sentido, compreende-se que, a partir das mudanças engendradas com o início da modernidade, as crianças passam a ter outro sentido para os pais, perdendo a imagem adultizada e, com isso, a educação começa a ser objetivo das famílias. Porém, como vimos, essa centralização dos processos educativos nos filhos ainda era, à princípio, uma prerrogativa somente dos nobres ou dos mais abastados economicamente, que podiam dedicar seus esforços, se desprendendo dos imperativos de sobrevivência. Isto significa que essas famílias – desprendidas de um trabalho constante de sobrevivência – podiam se dedicar à educação dos filhos, individualmente.

Tavares e Nogueira (2013, p.45) afirmam que,

Na modernidade, temos a consolidação da família nuclear, gerada no interior de um modelo de família conservadora, símbolo da continuidade parental e patriarcal que

marca a relação pai, mãe e criança. A preocupação da família com a educação da criança produziu mudanças nas dinâmicas familiares e, conseqüentemente, houve a necessidade da imposição de regras e normas para uma nova educação, na qual a criança passa a ser objeto de controle familiar ou do grupo social em que está inserida.

Nos séculos que se seguiram, cada vez mais a escolarização passa a se tornar objetivo central nos projetos familiares. No século XX, houve um crescimento dos sistemas nacionais de ensino nos principais países industrializados ocidentais. Esses países estavam destruídos pela guerra e passavam por um processo de reconstrução e, a partir daí, tendo em vista a necessidade de investir nos processos educacionais, surgiu um grande interesse dos governos e dos cientistas sociais em compreender as relações entre sistema escolar e família para desvelar os problemas educacionais vigentes (TAVARES; NOGUEIRA, 2013).

De acordo com as autoras (2013, p. 45)

Nos anos 1960 e 1970 pesquisas demonstraram que o pertencimento social estava fortemente relacionado ao sucesso ou ao fracasso escolar, já nos contextos sociais, o que se instalou no imaginário social é o fato de que às famílias cabia a tarefa de transmitir aos seus descendentes uma formação que beneficiasse uma boa colocação social e favorecesse resultados positivos na escola. Assim as famílias que possuíam uma melhor condição de vida transmitiam aos seus herdeiros, uma formação mais completa. A escola, por sua vez, trabalhava os conteúdos de sua competência deixando de lado qualquer relação possível com a família, pois como cada um, doava a seus herdeiros conhecimentos de acordo com sua condição social.

Singly (2007, p. 35) afirma que,

A família moderna é uma instituição na qual os membros têm uma individualidade maior do que nas famílias existentes anteriormente. Essas divergências individuais se acentuam, se consolidam, e como elas são o cerne da personalidade individual, esta vai necessariamente se desenvolvendo. Cada um constrói uma fisionomia própria, sua maneira pessoal de sentir e pensar.

Partindo deste pressuposto percebe-se que, a relação entre pais e filhos passa a ser construída através de maior comunicação e diálogo: os pais passam a direcionar os filhos e se responsabilizam pelos resultados positivos e negativos da prole. Com isso, o sistema escolar passa a ter grande importância, pois os pais querem, da melhor forma, inserir os filhos na sociedade, e veem, na escola, um instrumento para essa inserção. A escola também teve reflexos desse processo de reconfiguração da relação com a família. Houve várias mudanças relacionadas à legislação, currículo, métodos pedagógicos e isso também passa a ter influência na vida familiar, principalmente a partir da segunda metade do século XX, quando mudanças

oriundas das discussões pedagógicas iniciadas no final do século XIX são estendidas ao século seguinte TAVARES; NOGUEIRA, 2013).

Os métodos pedagógicos foram modificados e o aluno passou a ser – pelo menos hipoteticamente – o centro do processo de aprendizagem. Com isso, várias características educativas e pedagógicas foram adaptadas ao ensino do educando. O aluno passou a ser participante ativo e o processo educativo passou a ser contínuo e dividido entre família e escola. Outro aspecto relevante é o de que a escola precisa conhecer a realidade do aluno, necessitando, assim, conhecer a família para compreender melhor a criança (NOGUEIRA, 2012).

A partir da modernidade as famílias passaram a demonstrar um interesse maior pela escola, pois os filhos começaram a passar grande parte do tempo nessa instituição. Com isso, a família começou a mostrar mais curiosidade em conhecer a rotina, o conteúdo aprendido e uma aproximação com as pessoas que lidavam com seus filhos durante esse tempo. Antigamente família e escola apresentavam papéis distintos. Porém, nos dias de hoje, é impossível fazer tal dissociação, visto que cada uma das instituições apresenta alguns objetivos diferentes, e algumas funções semelhantes. É necessário repensar essas funções de forma que uma instituição saiba o limite da outra e que ocorra a relação (TAVARES; NOGUEIRA, 2013).

3.5 PROCESSO DE EDUCAÇÃO DOMÉSTICA: UMA PRÁTICA NA AUSÊNCIA DOS PAIS

Quando falamos em educação de crianças, podem-se salientar duas instituições de extrema importância nesse processo: família e escola, com um objetivo único de conduzir a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero. Pois na LDB (2004, p.27) afirma que;

Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nessa perspectiva a família tem papel de extrema relevância na aprendizagem da criança, pois está fortemente ligada ao papel da escola. Sendo a família assim é a primeira educadora da criança, responsável pelos primeiros passos dado por ela, segundo Szymanski (2003 p.22) “é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles,

aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito”.

De acordo com Saraiva e Wagner (2015) a Família e a Escola são instituições que compartilham a tarefa de preparar e encaminhar os sujeitos para a vida nos seus mais diversos aspectos. Até o início do século XX, a educação das crianças se dava fundamentalmente sob a tutela da família, que controlava o aprendizado que ocorria em casa. Uma separação mais acentuada entre os papéis da escola e da família passou a acontecer a partir de meados do século XX, quando a escola foi assumindo a responsabilidade pelo desenvolvimento de conteúdos formais e à família cabia seguir zelando pela educação moral, cultural e religiosa de suas crianças (VILA, 2003; HILL; TAYLOR, 2004). Sendo assim, atualmente, considera-se que a família e escola assumem responsabilidades complementares no que diz respeito à educação das crianças e jovens.

Sabe-se que desde os tempos bíblicos havia um agente extrafamiliar responsável pela educação das crianças. Esta pessoa era conhecida como aio. Bíblia de Aplicação Pessoal (1995, p.192) no livro Números descreve “Gerei-o eu para que me dissesses que o levasse ao colo, como o aio leva o que cria, à terra que juraste a seus pais”. Neste sentido a palavra aio, significa pedagogo (ou tutor), ou seja, alguém a quem foi confiada à supervisão de uma criança, levando-os de e para a escola, sendo responsável pela sua segurança e educação.

Rainer Gonçalves Sousa (2020) destaca no artigo, “O professor ao longo do tempo⁴”, destaca que a função de ensinar é muito anterior ao processo de criação das primeiras instituições educadoras da História. Antes mesmo que a escrita fosse desenvolvida, a oralidade, em conjunto com outros processos comunicacionais, teve a importante função de repassar aquilo que era considerado importante.

O autor (2020) descreve com prioridade a atuação de agentes educadores das crianças na história. O mesmo dá ênfase a educação da criança no Egito, destacando a necessidade de se colocar pessoas específicas para o ensinamento de certas habilidades.

Sousa (2020) ainda relata que,

Entre os espartanos, a educação começava aos sete anos de idade e se preocupava com o aprimoramento das habilidades físicas do indivíduo. A dura rotina de treinos físicos era mantida com o objetivo de fazer com que os homens estivessem prontos para a guerra e as mulheres aptas para gerar crianças saudáveis. Além disso, cada criança era mantida por um tutor que desempenhava a função por vínculo de amizade e sem

⁴ Texto disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/o-professor-ao-longo-do-tempo.htm>.

ganhar nada em troca. Em Atenas, o serviço era feito mediante uma cobrança e cada tipo de conhecimento era delegado a um tipo de tutor ou professor. Preocupados com o equilíbrio entre corpo e mente, a educação ateniense contou com três tipos básicos de profissionais do ensino: os páidotribés, que cuidavam do desenvolvimento intelectual; os grammatistés, responsáveis pelo repasse da escrita e da leitura; e os kitharistés, que cuidavam do aprimoramento físico. Na Roma Antiga, o papel de educar foi desempenhado pelos retores, que – assim como os sofistas gregos – circulavam pelas cidades ensinando o que sabiam em troca de alguma compensação financeira. Além disso, podemos citar a presença dos lud magister, que desempenhavam a função de alfabetizar as crianças que não tinham uma condição material mais abastada.

De acordo com as palavras supracitadas compreende-se no contexto geral, o papel de um educador para exercer a função de educar a criança em várias situações, e que este papel não era da família, mas de alguém contratado para executá-lo.

Destaca-se também que ao longo da história a educação doméstica foi uma prática existente desde os tempos mais remotos, caracterizada em determinados períodos da história como o único recurso para a educação de crianças e jovens e, em outros períodos e circunstâncias, como a maneira utilizada pelos membros das elites econômicas e políticas para a educação de seus filhos.

Vasconcelos (2007), desataca que,

Na modernidade, a prática da educação doméstica aplicada às elites ganha fôlego, incentivada pelas mudanças paradigmáticas, nas quais o conhecimento passa a ser valorizado, integrando o estatuto de qualidades necessárias àqueles destinados à condução dos demais. Dessa forma, a educação doméstica, ou seja, as práticas educativas realizadas intencionalmente nas casas dos aprendizes, antes um privilégio de príncipes e nobres, vão, a partir do século XVIII, tornando-se populares entre as classes abastadas, constituídas, também, por altos funcionários do governo e por ricos comerciantes, que aspiram para os seus filhos uma educação “esmerada”, de acordo com aquilo que, à época, era considerado parte do estatuto de distinção entre os sujeitos: saber ler e escrever, ter conhecimentos de teologia, filosofia, retórica e línguas (VASCONCELOS, 2007, p.31).

No século XIX, a educação doméstica era amplamente aceita e reconhecida como a maneira mais adequada para que seus filhos e filhas recebessem ensinamentos. Naquela época havia nacionalmente um intenso debate a respeito de qual seria o limite, a partir da instrução e da educação, em que seria responsabilidade do Estado educar e instruir as crianças, pois não bastaria aos aprendizes a obtenção de conhecimentos de Português, Música, Línguas etc. Era também preciso fazê-los adquirir princípios essenciais à convivência social (AMORIM, 2012).

De acordo com Fernandes (1994) e Vasconcelos (2007), a educação doméstica, ou seja, a educação que se dava na casa para os seus senhores, refletia, não só o temor que os pais tinham

de colocar seus filhos nas escolas instituídas, por preconceito, questões de saúde, emulação ou disciplina, mas também a representação existente de que a educação doméstica afirmava um estatuto de diferenciação social. Dessa forma, no século XIX, para as camadas mais abastadas da população, tratadas como "elites" neste estudo, a educação doméstica era amplamente aceita e reconhecida como a modalidade mais adequada para o ensinamento dos filhos, principalmente das meninas e dos meninos até certa idade (FERNANDES, 1978; 1994).

Lima (2018) afirma que,

No Brasil, até o início do século XX, a educação doméstica era uma prática comum nas elites, constatada nos documentos pesquisados, não só para a formação elementar, ou seja, para o ensino da leitura, escrita e contas, mas também para o ensino dos conhecimentos, que eram considerados fundamentais à época, e para a continuidade da formação de jovens, principalmente as meninas, que elaboravam ou aprimoravam sua educação na Casa.

Considerando o conceito de educação doméstica, descrito e explicitado na obra de Fernandes (1994) a educação em casa pode ser caracterizada como prática largamente aceita e utilizada na ausência dos pais, que era realizada de diferentes maneiras, conforme as circunstâncias contextuais de posses, conveniências e oportunidades existentes de seus usuários e agentes.

Essa modalidade como um processo e forma de ensino segundo Lima (2018, p. 65) “foi amplamente praticada em diferentes etapas etárias e para diferentes conteúdos disciplinares, expandindo também para a aprendizagem dos comportamentos sociais que se convencionou educação para o lar!.

Segundo Fernandes (1994, p. 144), “no ensino em casa são abrangidas as práticas educativas que ocorriam na casa dos aprendizes, sob a responsabilidade de seus pais que contratavam, para esse fim, preceptores, professores particulares, mentores”.

Segundo Vasconcelos (2007),

Não havendo um estatuto formal e não podendo ser tratada como uma prática uniforme, a educação doméstica, como modalidade de educação, pode ser caracterizada conforme a atuação de seus agentes, levando em conta que suas práticas ora se mesclavam, ora se encontravam casos isolados que não se situam em nenhuma das formas descritas, ou até aproximam-se de todas (VASCONCELOS, 2007, p. 28).

Destaca-se que os agentes da educação doméstica funcionavam como solução para aqueles que, por escolha ou por custos, tendo optado pelo colégio, não haviam conseguido dele os resultados esperados, vendo-se obrigados a recorrer aos serviços dos mestres das casas

(Vasconcelos, 2007).

A autora ainda, destaca-se que os preceptores, amas e mestres, faziam parte do cotidiano da classe abastada, sobretudo de príncipes e princesas do continente europeu. Como pessoas de confiança da coroa, essas pessoas tinham o privilégio de residir na moradia suntuosa e gozar de regalias sociais na corte (VASCONCELOS, 2004).

3.5.1 Ensino Preceptor

A palavra preceptor vem do latim *praecipio*, “mandar com império aos que lhe são inferiores”. A expressão é usada para designar aquele que dá preceitos ou instruções, educador, mentor, instrutor. Mais tarde, passou a identificar alguém que educa uma criança ou um jovem, geralmente na casa do educando (HOUAISS, 2001).

A preceptoria, como principal estratégia de educação doméstica das elites no contexto europeu, [...] se dá pelo fato de os preceptores terem sido, durante o século XIX, os grandes difusores e intérpretes das ideias “modernas” dos filósofos e pensadores. Seja pelo isolamento das cidades, mais ainda, das grandes propriedades territoriais, onde se situavam as mansões senhoriais, seja pelo excesso de riqueza e ostentação, contrastado com a extrema miséria dos preceptores, esses fatores favoreceram “violentas” originalidades, entre as quais o desejo de influenciar aqueles que, no futuro, representariam a classe dominante (VASCONCELOS, 2004, p.155).

Destaca-se que estes preceptores eram mestres ou mestras que moravam na residência da família, às vezes, estrangeiros, contratados para a educação das crianças e jovens da casa (filhos, sobrinhos, irmãos menores). Por vezes, encontram-se preceptores denominados de aios ou amos, aias ou amas. Ainda encontramos preceptoras atuando como governantas da casa, ou seja, não só administrando a educação das crianças, como administrando também a casa. Os mestres preceptores caracterizam-se pelo fato de viverem na mesma casa de seus alunos, constituindo-se, assim, dentro da realidade da educação doméstica (LIMA, 2018).

Destaca-se que a preceptoria, por sua característica de moradia na casa dos alunos, era comumente exercida por mulheres, especialmente estrangeiras, que, por vezes, já vinham para o Brasil com a finalidade de exercer tais funções (VASCONCELOS, 2004).

Leandro (2018) salienta que,

Quanto à atuação dos preceptores, advertia-se que deveriam intervir na vida das crianças com atenção primordial para as suas naturezas, as suas qualidades naturais e suas especificidades. Deveriam igualmente atentar para seu nível de ignorância e ritmo para o entendimento, se lentas ou compenetrados e inteligentes. A partir de então, ele poderia definir a forma, as metas e exercícios a serem cumpridos para

melhor instruí-los, lembrando-se de cuidar de laboriosa maneira da forma como trabalhar com as crianças, nunca sendo brusco em suas ações e sabendo exatamente como diferenciar os tratamentos das crianças, das mais sensíveis até as mais exaltadas. As crianças deveriam ser apresentadas ao estudo das artes e das virtudes, sendo o essencial em todo o trabalho a boa formação. Assim como as amas de leite, os preceptores tinham que ser cuidadosos com o que diziam na presença das crianças para que não dissessem nada obsceno, desajeitado ou grotesco (LEANDRO, 2018, p. 267).

Percebe-se nas palavras citadas acima que, os preceptores não tinham apenas um papel de professor no sentido contemporâneo do termo. Seu papel também era educar seus alunos no sentido amplo da palavra. Um preceptor não era apenas alguém que inculcia conhecimento em seus alunos, ele também era um professor de vida que ensinava seus alunos a se comportar no mundo (CAROLINA, 2018).

Dessa forma, as crianças deveriam ser entregues aos cuidados imediatos de um preceptor que deveria, como os pais, possuir costumes e valores virtuosos ao longo de sua vida e ser dotado de destacada qualidade intelectual, sendo capaz de formar o espírito, os costumes e a sabedoria daqueles que estavam sob os seus cuidados. Os preceptores eram considerados sucessores dos pais na responsabilidade sobre os filhos. Assim como as amas de leite ocupavam o papel da mãe, estes deveriam ocupar o lugar do pai (LEANDRO, 2018, p. 266).

3.5.2 Mentor

Outro profissional bem requisitado para realizar tarefas de ensino as crianças em épocas remotas eram os mentores. Mentor é a designação dada a um profissional mais experiente, ao qual cabe guiar, orientar, ensinar as crianças na ausência dos pais. O mentor tem um papel que ultrapassa a orientação para estudo e para “aprender a aprender”, perseguindo não apenas os objetivos do curso, mas também assessorando o jovem na realização dos objetivos pessoais, investindo no desenvolvimento dos mais inexperientes e interessando-se por eles (BELLODI, 2005).

Mentor (do latim *mentor*, *oris*, do antropônimo grego *Mentor*) é hoje aquele que serve como experiente conselheiro, como guia e sábio. É aquele que estimula, inspira, cria ou orienta ideias, ações, projetos e realizações (Houaiss, 2001).

A expressão “Mentoria” surgiu do poema épico de Homero. Odisseu, rei de uma ilha localizada no Mar Jônico (costa oeste da Grécia) chamada Ítaca, que ao partir para a guerra de Tróia, recomenda ao seu amigo e grande conselheiro Mentor a educação e a preparação de seu

filho Telêmaco. Este, apesar da ausência do pai, encontrou em Mentor o necessário suporte emocional para desenvolver sua segurança física e psíquica, assistência social e ensinamentos (MAGEE, 1999, GUIMARÃES, 2009, DONIDA, 2009). Neste sentido pode-se perceber o importante papel que mentor tinha na educação das crianças quando os pais se ausentavam.

Vale destacar que monitoria é a prática de ajudar ou de aconselhar uma pessoa menos experiente, durante um período de tempo. Sua finalidade é apoiar e incentivar as pessoas a melhorar seu próprio aprendizado para maximizar seu potencial, desenvolver suas habilidades e melhorar seus desempenhos para se tornarem quem desejam se tornar (PARSLOE, 1995 apud MORAN 2019).

O relacionamento de Mentoria é uma interação presencial entre uma pessoa mais jovem (mentorado) com uma mais velha e experiente (mentor). Este o apoia, o aconselha, o orienta e o protege. Este laço não pode derivar de sentimentos de amor ou familiares. O mentor é um indivíduo com grande experiência e vasto conhecimento comprometido com a ascensão e apoio profissional de seu mentorado. Esse relacionamento permite que o pupilo se forme mais rapidamente face as informações que recebe durante sua formação (KRAM, 1985, RAGINS e KRAM, 2007).

Diante destes argumentos supracitados pode-se compreender a grande relevância que estes agentes da educação domiciliar tinham com as crianças que deviam receber seus ensinamentos e orientações quando os pais não estavam presentes.

3.5.3 Professores(as) Particulares

Segundo Vasconcelos (2007)

A educação doméstica parece ter sido uma prática imprescindível, considerando-se, nesse período, um diferencial social, a educação passar pela casa. Dessa forma, mesmo aqueles cujos filhos frequentavam algum colégio, ou aqueles que educavam, eles próprios, os filhos, em determinado momento, necessitavam dos serviços de professores particulares ou preceptores, seja para completar a educação recebida ou para a aprendizagem de alguma atividade específica (VASCONCELOS, 2007, p. 30).

No Brasil, nos séculos XVIII e XIX, havia um grande número de pessoas que eram educadas em casa, as crianças eram educadas em suas residências por professores(as) particulares conforme destaca Vasconcelos:

Os professores particulares, também chamados de mestres particulares ou mestres que davam lições “por casas”, eram mestres específicos de primeiras letras, gramática, línguas, música, piano, artes e outros conhecimentos, que visitavam as casas ou fazendas sistematicamente, ministrando aulas a alunos membros da família, ou agregados, individualmente. Não habitavam nas casas, mas compareciam, para ministrar as aulas, em dias e horários pré-estabelecidos. Eram pagos pela família pelos cursos que ministravam (VASCONCELOS, 2007, p. 28).

As funções de professores(as) particulares também estavam submetidas a determinados critérios, sendo que nem todos os candidatos que se ofereciam, poderiam ser considerados aptos a educar os filhos das famílias abastadas. Nesse sentido, muitas vezes, eram solicitadas aos candidatos inúmeras referências pessoais, que iam desde a aparência física até a condição social em que se encontravam (VASCONCELOS, 2007).

Em relação aos conhecimentos ensinados na educação doméstica, algumas vezes, eram encarregados diferentes professores(as) particulares, atendendo aos desejos da família que os contratava, pois eram os pais que escolhiam, entre as matérias consideradas importantes, aquelas mais adequadas aos seus interesses, para que fossem ministradas aos seus filhos e, a partir daí, procediam à colocação de anúncios solicitando professores(as) habilitados para tal, ou então, selecionavam, entre os anúncios existentes, aqueles que lhes pareciam mais apropriados a seus filhos, tratando da contratação dos mestres (VASCONCELOS, 2007).

Vasconcelos (2007) citando o (Methodo Mnemônico. Ler, Escrever e Contar. Exposição de Methodos, 1855), destaca que professor contrai um íntimo conhecimento das disposições, do gênio, do caráter, das inclinações e da vocação do aluno; e por consequência acha-se habilitado para formar-lhe o coração, e dirigir-lhe a inteligência.

E hoje esta modalidade de aula ainda é presente em muitas famílias e isto acontece devido à vida corrida dos pais e da necessidade do filho superar as dificuldades dos conteúdos da escola como afirma Saraiva e Wagner (2015, p. 764), “Muitas vezes, as dificuldades dos filhos com a matéria acabam mobilizando toda família, que precisa se reorganizar para auxiliar à criança. Na ânsia de ver os filhos vencerem as dificuldades, os pais contratam professores particulares”.

4 DELINEANDO O PAPEL DO DEVER DE CASA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

No contexto histórico dos povos, um dos grandes desafios foi a expansão da educação ao nível de que a maior parte dos cidadãos possuísse um nível de conhecimento médio para a convivência em sociedade. Com o advento da escrita, desde os tempos antigos, poucos eram aqueles versados na linguagem e alfabetizados.

Portanto, o modelo de educação atual apresenta um grande avanço no âmbito educacional, conseguindo combater o analfabetismo e a falta de educação até mesmo nos setores mais precários da sociedade. Com isso, as estratégias educacionais de melhoria na educação foram eficazes para esse avanço, sendo o dever de casa (expressão utilizada para referir-se às atividades deixadas para que os alunos terminassem em casa) um desses pontos positivos.⁵

Em virtude disso, alguns pontos essenciais devem ser compreendidos para que a importância desse tema seja evidenciada. A priori, o conceito do que é dever de casa será exposto, não somente isso como também a sua origem, representação e como chegou a ser como é atualmente. Bem como a sua função na educação dos estudantes e sua formação.

Por outro lado, o funcionamento e organização das lições levadas para o ambiente familiar deve ser adequada para o melhor aproveitamento do aluno. Um ambiente diferente do escolar acaba trazendo dificuldades e novos desafios, não somente para os(as) estudantes, mas também para os seus familiares e aprendizado.

⁵ “No dia 06/02/2006 o Presidente da República sancionou a Lei nº 11.274 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos. No Ensino Fundamental de nove anos, o objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

As legislações pertinentes ao tema são: Lei Nº 11274/2006, PL 144/2005, Lei 11.114/2005, Parecer CNE/CEB Nº 6/2005, Resolução CNE/CEB Nº 3/2005, Parecer CNE/CEB Nº 18/2005. O CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, através da RESOLUÇÃO Nº 3, DE 3 DE AGOSTO DE 2005, define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos. No seu artigo 2º explicita: Art.2º A organização do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e da Educação Infantil adotará a seguinte nomenclatura:

Etapas de ensino - Educação Infantil -Creche: Faixa etária - até 3 anos de idade - Pré-escola: Faixa etária - 4 e 5 anos de idade.

Etapas de ensino - Ensino Fundamental de nove anos- até 14 anos de idade. Anos iniciais - Faixa etária de 6 a 10 anos de idade - duração 5 anos. Anos finais - Faixa etária de 11 a 14 anos de idade - duração 4 anos.” Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/ensino-fundamental-de-nove-anos.htm>

É interessante abordar o impacto e consequências que o estudo através de lições de casa pode trazer na vida acadêmica e pessoal dos estudantes. Como auxílio, uma análise do cenário internacional acerca dos deveres de casa será abordada e trabalhada para maior compreensão geral quanto à essa característica fundamental da educação.

4.1 O DEVER DE CASA NO CENÁRIO INTERNACIONAL

A visão do dever de casa (*homework*) é semelhante no palco internacional, onde algumas vantagens são reconhecidas. Os(as) estudantes podem desenvolver uma organização melhor do tempo e também de suas habilidades de estudo. A habilidade de organização trabalhada com as atividades de casa é extremamente benéfica para os hábitos de estudo.

Além disso, os estudantes podem se envolver melhor com seus estudos. Às vezes, até mesmo passar o dia inteiro em uma sala de aula estudando pode não ser suficiente para engajar os alunos aos trabalhos escolares. Com as tarefas de casa os alunos vão revisar o que aprenderam nas aulas passadas com maior tranquilidade e paz.

Outro ponto positivo é o de que os(as) professores(as) vão conseguir acompanhar o progresso dos alunos, identificando quando um aluno estiver com problemas nos conteúdos, atrasados em relação aos outros colegas.

Alguns dos pontos negativos encontrados são a falta de tempo livre, consumido pelas atividades de casa, o excesso de trabalho que já foi inclusive supracitado, entre outras coisas.

De acordo com Cooper (1989), conforme Paula (2000):

Fazendo uma análise da literatura americana sobre homework, COOPER, 1989, observa que a nossa atitude no presente em relação à atividade “é a terceira renascença na crença que deveres têm valor pedagógico”²⁵. No início de Século XX, quando o cérebro era visto como um músculo, ele poderia ser beneficiado com exercícios mentais, ou memorização. Assim, a memorização poderia ser feita em casa, e deveres eram vistos como “bons” ou importantes.

Dessa forma, o estudo em casa realizado pelo aluno traz benefícios importantes que auxiliam no desenvolvimento acadêmico. A constância na realização de atividades domiciliares melhora o desempenho do aluno como um todo, auxiliando também os alunos a alcançarem melhores notas.

Para que essa melhoria seja efetiva, a quantidade de dever de casa é ajustada para dar tempo suficiente aos alunos para descansar e relaxar, não sobrecarregando seus dias. O sentido da palavra *homework* não é por acaso, a junção de *home* (casa) e *work* (trabalho) transmite esse sentido de união entre o ambiente familiar com o ambiente escolar. Mesmo assim, é importante tomar cuidado para que os(as) estudantes realizem suas atividades por conta própria, onde os pais e a família servirão para dar auxílio apenas. Caso contrário, os alunos não serão capazes de desenvolver suas habilidades acadêmicas e terão uma queda no desempenho escolar.

4.2 DEVER DE CASA: CONCEITO E ORIGEM

O ensino educacional brasileiro como conhecemos se fez presente após a influência e presença portuguesa no território descoberto, ainda povoado pelos nativos. A igreja ainda era uma das instituições responsáveis pela educação, onde o ensino religioso se misturava com o ensino acadêmico.

Os jesuítas, frades missionários, ficaram responsáveis pelo ensinamento religioso e disseminar os costumes cristãos aos nativos, além de outras atividades ligadas aos setores político e econômico, como costumes de trabalho coletivo e conversão dos nativos.

Por conseguinte, de acordo com Claudia Aratangy (2019, s/p)

Manoel da Nóbrega, o chefe da missão, logo se deparou com um problema básico: como ensinar essa turma que não falava a mesma língua que ele, não lia e nem escrevia? Assim, uma de suas primeiras ações foi começar uma “escola de ler e escrever” e ele elaborou um plano de estudos que tinha duas etapas: a primeira priorizava o ensino de português, da doutrina cristã e a alfabetização. Na segunda etapa o aluno poderia escolher entre o ensino profissionalizante e o ensino médio, de acordo com seu desempenho na primeira.

Outro fator em comum, é o da obra intitulada *Ratio Studiorum*:

No final daquele século, em 1599, foi publicado por um padre italiano, o *Ratio Studiorum* que viria a ser o manual educativo “oficial” dos jesuítas, adotado em todos os seus colégios. Língua, literatura, poesia, história, retórica, lógica, combinados com matemática, geografia, filosofia ciências naturais e outras disciplinas religiosas compunham um documento curricular bem organizado e detalhado. Nele também havia a orientação da metodologia, a distribuição de prêmios que deveriam ser dados aos melhores alunos, assim como os castigos. Aliás, como bons cristãos, não eram

muito afeitos aos castigos corporais e preferiam estimular as boas atitudes do que punir os erros. (ARATANGY, 2019, s/p)

Essa obra serviu como estrutura para a aplicação da educação e os deveres e lições, no contexto brasileiro, se iniciou assim. Atividades memorizadas, ditados e a metodologia pedagógica usadas pelos jesuítas foram precursores nesse sentido. Também é uma “obra ou porção de trabalho que deve ser realizada e cumprida num determinado prazo” (NOGUEIRA, 2002, p. 23).

Sendo assim, o dever de casa é a atividade extracurricular que solidifica e aprimora a aprendizagem dos alunos, auxiliando no desenvolvimento de suas habilidades em lidar com as tarefas individualmente ou até mesmo em grupo familiar.

4.3 A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO DEVER DE CASA

Como atividade educacional, a função de aprimoramento cognitivo, cumprimento com as responsabilidades escolares e também o preenchimento de carga-horária acadêmica é comum, mas o seu diferencial está em justamente ser uma atividade domiciliar.

O ambiente domiciliar trás outros encargos acerca do trabalho escolar, a relação passa a ser entre estudante, família e após isso, a escola. A função da família é transmitir os ensinamentos morais e éticos naturais a todo ser humano, passado de maneira involuntária aos membros da família.

A prática do ensino não é apenas o trabalho específico em documentos escolares, provas presenciais e trabalhos escritos. As práticas pedagógicas vão além do comum, o aprendizado transpassa a simples absorção de informações prontas.

Esse ensino mecânico é prejudicial ao discente, que não absorve as informações completas e também não consegue aplica-las em situações reais. Paulo Freire (1987) aborda a ideia da educação “bancária” e mecânica:

Eis a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem depósitos, guardá-los e arquivá-los. 8 E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2238-8605, Ano 2, número 2, agosto de 2013. <http://e-faceq.blogspot.com.br/> Margem para serem colecionadores ou fixadores das coisas que arquivam. (FREIRE, 1987, p. 33)

A organização do dever de casa como lição, deve ser posta em horário formal, para que a criança consiga ter a responsabilidade de dividir os horários para cumprimento dos seus deveres escolares e de lazer. Dessa forma, poderão se tornar adultos mais organizados, refletindo diretamente em suas atividades profissionais futuras.

4.4 ASPECTOS DIDÁTICOS DO DEVER DE CASA

A utilização do processo pedagógico de ensino-aprendizagem através da aplicação de atividades domiciliares é essencial, legitimando a atividade acadêmica, propiciando o desenvolvimento da responsabilidade, autonomia, conscientização do trabalho do aluno para alcançar as metas e objetivos escolares.

Para que a excelência acadêmica seja alcançada de maneira tranquila e suave, a família e a escola devem trabalhar em conjunto. Os impactos positivos da relação familiar com as tarefas escolares de seus filhos apresentam um fator essencial para o desenvolvimento educacional do discente.

O envolvimento parental nas atividades escolares é positivo e também apoiado pelos(as) professores(as) . Ainda assim, alguns desafios são enfrentados e muitas dificuldades se fazem presentes antes de se alcançar os efeitos positivos dessa atividade.

De acordo com Paula (2000, p. s/p):

Observo que o movimento que legitima e intensifica os deveres de casa pode vir a reforçar algumas conseqüências perversas: a sobrecarga de trabalho acadêmico para as crianças/alunos e um possível aumento das desigualdades acadêmicas entre eles. Os alunos que podem fazer os deveres sem ajuda ou com ajuda (e até podem pagar aulas particulares, reforços, psicopedagogos) e os alunos de outros grupos que não podem fazer. A questão que emerge ao pensar os deveres e as desigualdades é se os deveres podem aumentar as desigualdades acadêmicas entre os grupos e entre os alunos de uma mesma turma, o que um/a professor/a pode fazer para corrigir tais diferenças?

Essa sobrecarga de atividade domiciliar pode gerar efeitos prejudiciais ao aprendizado da criança, além de impactar diretamente em seu lado emocional. Essa desigualdade supracitada se apresenta de diversas maneiras, os alunos possuem características diversas e vivem em ambientes diversos.

Uma grande dificuldade que prejudica diretamente o aluno é o nível de instrução dos pais. Muitos pais não possuem estudo completo, as vezes não chegaram onde o filho está ou até mesmo nunca entraram em uma escola. Isso gera barreiras que são difíceis de serem enfrentadas pelos alunos e a alta demanda de atividades.

De acordo com o apresentado acima, essa falta de apoio pela incapacidade acadêmica parental pode gerar problemas severos na criança, falta de segurança para a realização das atividades sem o acompanhamento profissional, impactando negativamente em seu desempenho escolar.

Por diversas vezes, o ambiente familiar não é o mais adequado para o estudo, os problemas pessoais da família por muitas vezes se misturam com os escolares e a criança não consegue realizar ou dar conta de suas obrigações acadêmicas. Sendo assim, essa alta cobrança que pode ser gerada, com as dificuldades familiares apresentadas, aumenta a desigualdade acadêmica entre as turmas.

O professor pode trabalhar de maneira adequada ao nível de suas turmas, com atividades que são capazes de serem realizadas pela criança sem acompanhamento e também levar em consideração o ambiente familiar e o auxílio parental que o aluno pode chegar a ter.

De acordo Fernandes et al (2014, p. 530),

A escola, ao propor a participação parental na tarefa escolar, parece não levar em conta as adversidades que subjazem no interior das famílias, tampouco procura adaptar as tarefas escolares para casa aos diversos estilos familiares existentes na atualidade[...]. Esta diversidade de estilos familiares gera dificuldades para os pais, como terem de conciliar a falta de tempo decorrente do trabalho com o acompanhamento que os estímulos em torno da tarefa escolar sugerem, além de outros fatores comprometedores, como a qualidade da relação entre pais e filhos decorrente do estresse que envolve a realização da referida atividade.

Outro problema comum é o fato de que as tarefas domiciliares comumente são causadoras de desconforto familiar. Os alunos que acabam não cumprindo as lições são tomados como preguiçosos, atrasados e pouco desenvolvidos. Alguns pais que não acompanham a jornada escolar de seus filhos preferem até mesmo fazer a lição no lugar de seus(uas) filhos(as) para evitar constrangimento, reclamações e aborrecimentos.

Em outros casos os que possuem maior poder aquisitivo contrataram professores(as) particulares para que seus filhos realizem suas atividades de casa, deliberando para outros profissionais a responsabilidade de realizar a tarefa de casa com os(as) estudantes.

Em suma, os problemas mencionados devem ser trabalhados pela família e pela escola e solucionados de acordo com cada caso. Para que o dever de casa tenha a sua aplicação efetiva e cumpra seu papel pedagógico, gerando os efeitos planejados para os alunos é necessária a participação da família, com isso o professor deve avaliar em que medida o grupo social do aluno possui estrutura familiar condizente com a atividade proposta.

Para os alunos, o dever de casa é uma oportunidade para destacar-se na realização das atividades, receber elogios pela organização das tarefas, pelas letras dentro das margens dos cadernos, sem erros ortográficos, mostram dedicação e se sentem recompensados por isso. A maior parte dos alunos tem o interesse e a curiosidade em aprender.

Com essas lições, os estudantes ganham a oportunidade de estimular as suas produções acadêmicas, se introduzindo no âmbito da pesquisa acadêmica, leitura e interpretação de texto e também aumentando o interesse e a motivação em estudar.

Por outro lado, Silva (2021 s/p) afirma:

O Dever de Casa serve como um diagnóstico para a escola verificar o nível de envolvimento dos pais nas tarefas escolares dos alunos, bem como o aprendizado do aluno em sala de aula e desse monitoramento avaliar as propostas para poder administrar recursos e intervenções que promovam a interação família/escola.

Em conjunto com a Proposta Político Pedagógica, a atividade domiciliar é uma continuação da atividade abordada em sala de aula. O aluno ganha a autonomia para realizar suas tarefas, sem respostas prontas, devendo despertar a pesquisa em si. O professor deve planejar as atividades que serão trabalhadas em casa, considerando os objetivos almejados em cada etapa do ano letivo, suas habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas.

O dever de casa é uma atividade de construção do conhecimento, através da revisão do conteúdo já trabalhado em sala e da avaliação do que foi construído até então, sendo uma forma de ligação entre a escola e o universo particular dos alunos, auxiliando na progressão do planejamento e desenvolvimento acadêmico dos discentes.

De acordo com as informações acima mencionadas, a relação de ensino e aprendizagem através do dever de casa é de suma importância. O ambiente escolar é valioso para que os discentes desenvolvam o saber, o estudo e o conhecimento acerca dos assuntos acadêmicos.

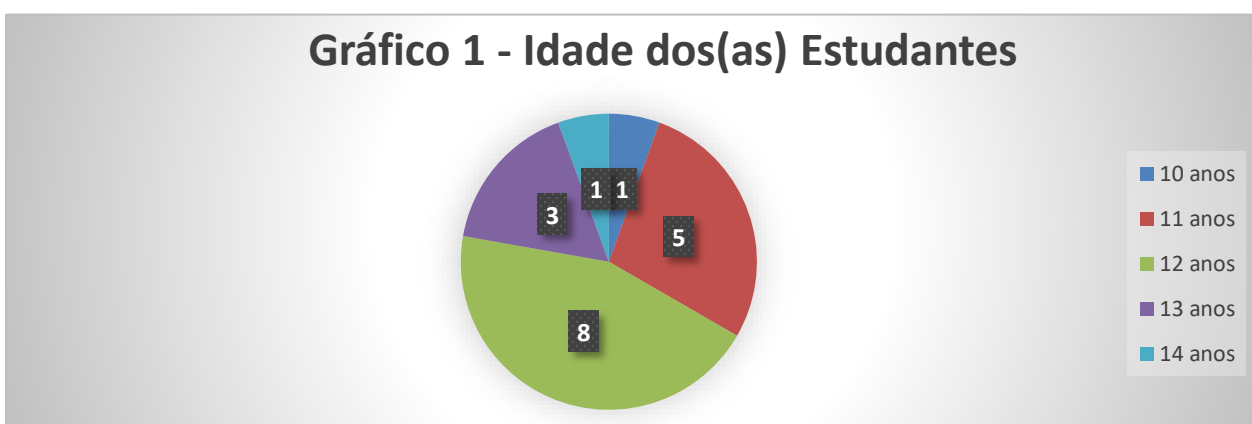
A preocupação recai em como o dever de casa será trabalhado e organizado, devendo se ter o cuidado para que não atrapalhe os estudos com sobrecarga. Essas atividades também

não devem ser de simples memorização, devem fomentar a curiosidade pela pesquisa e o desenvolvimento de autonomia nos estudantes.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

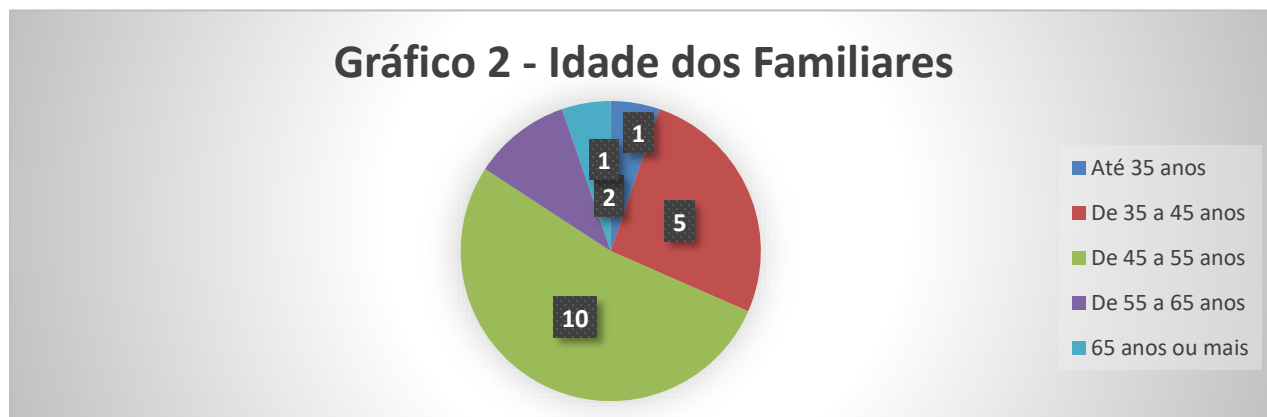
Iniciaremos esta discussão abordando as caracterizações dos entrevistados, que nos auxiliará a compreender algumas subjetividades relacionadas ao lugar social de cada sujeito, bem como identificar como os marcadores sociais podem influenciar na execução e eficácia do dever de casa, para a criança, com suporte da família, para a construção do conhecimento.

O gráfico 1 apresenta a idade dos(as) estudantes, que varia entre 10 e 14 anos de idade.



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

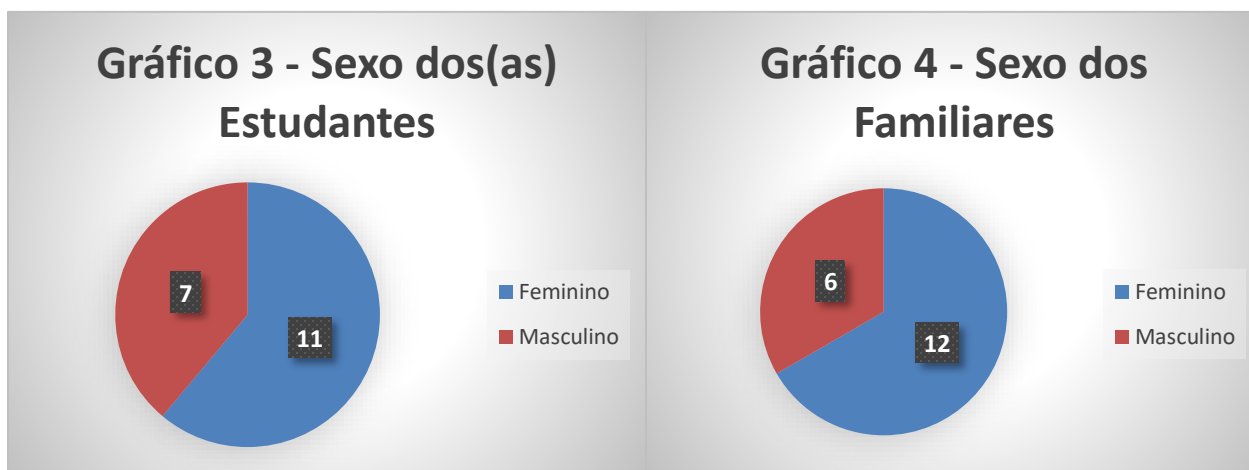
Os estudantes com 12 anos foram 8, a maioria dos entrevistados, sendo 1 estudante com 10 anos, 5 estudantes com 11 anos, 3 estudantes com 13 anos e 1 estudante com 14 anos. Já os familiares, conforme observa-se no gráfico 2 possuem faixa etárias em maior prevalência para 45 a 55 anos de idade.



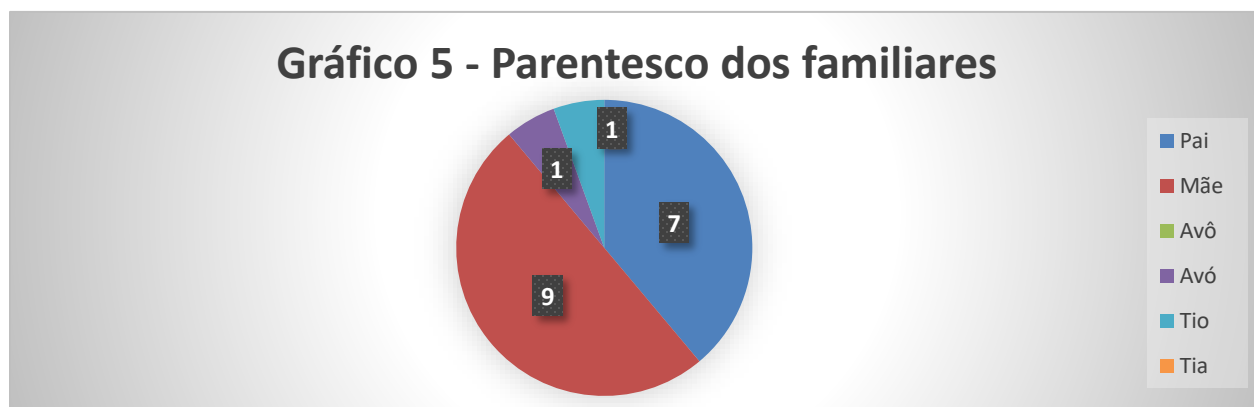
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

Dos(as) estudantes entrevistados(as), 7 são meninos e 11 meninas. Já entre os familiares entrevistados 12 são mulheres e 6 homens, de acordo com o que se observa no gráfico 3 e 4.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

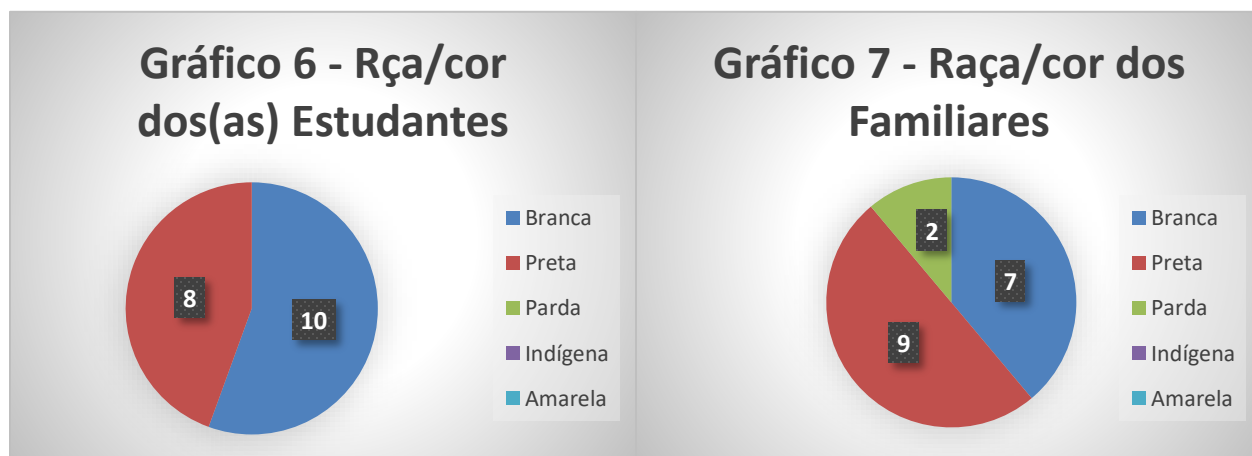


Os graus de parentesco entre os(as) estudantes e os familiares responsáveis pelo acompanhamento os(as) estudantes na realização do descer de casa, apresentam o total de 1 tio, 1 avó, 7 pais e 9 mães, conforme observa-se no gráfico 5.



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

Com relação a aspectos étnicos do público entrevistado 10 estudantes se consideram brancos e 8, pretos. Já dos familiares, 9 se consideram pretos, 2 pardos e 7 se consideram brancos.



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

Cruzando os dados étnico raciais com os socioeconômicos, obtemos a seguinte variação: a média de pessoas por residência em cada família é de 5, na qual famílias de baixa renda apresentam maior número de integrantes, variando de 5 a 8, famílias de classe média baixa, variando entre 4 a 6 e de nível médio de 3 a 5 pessoas.

Entre a classe média estão classificadas 4 famílias, composta por estudante e familiar autodeclarados brancos, com grau de instrução a nível superior (família 6), estudante autodeclarado branco e familiar autodeclarado preto, com grau de instrução a nível de pós-graduação (família 7), estudante autodeclarado branco e familiar autodeclarado preto, com grau de instrução a nível de pós-graduação (família 11) e estudante e familiar autodeclarados brancos, com grau de instrução a nível médio (família 12).

Entre a classe média baixa estão classificadas 7 famílias, na qual apenas 1 familiar auto declarado branco (família 15) apresenta nível de instrução superior, os demais variam entre não ter frequentado a escola ou possuir escolaridade até ensino fundamental ou médio, em sua maioria incompleto e se autodeclararam entre brancos (minorias), e pardos e pretos (maioria).

Entre a classe baixa estão classificadas 7 famílias, nas quais, entre os familiares entrevistados 3 possuem nível de instrução fundamental incompleto e se autodeclararam brancos ou pretos e 4 nunca frequentaram a escola, os quais se autodeclararam pretos.

Observando aspectos de gênero dos dados, dessas composições acima descritas temos um total de 18 famílias, das quais observou-se que apenas uma mãe possui ensino superior. Os demais entrevistados com instrução maior são homens.

Um total de 100% dos(as) estudantes e dos familiares entrevistados considerou sua casa um local acolhedor. 100% dos(as) estudantes citaram gostar de estar com seus familiares em

casa. E no que tange ao acesso ao lazer, três estudantes afirmaram não ter acesso ao direito constitucional do lazer e 15 citaram atividades como sair para lanche, ir para o sítio, viajar, andar na rua e passear como programações realizadas com a família.

5.1 Análise e discussão dos dados na perspectiva dos Estudantes

Nesta parte do trabalho abordaremos uma análise do aspecto didático a partir das atividades propostas pelos docentes, através do índice de satisfação dos(as) estudantes, quando foram questionadas: Você gosta das atividades que são propostas pela professora para serem feitas em casa? as quais obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 1 – Satisfação dos estudantes com as atividades propostas para casa

Estudante 1	sim	Estudante 10	Sim
Estudante 2	Mais ou menos	Estudante 11	Sim
Estudante 3	Mais ou menos	Estudante 12	Sim
Estudante 4	Não. Porque as atividades deveriam ser feitas, baseadas no dia a dia, para conseguirmos relacionar o que aprendemos com a realidade.	Estudante 13	Sim
Estudante 5	Sim	Estudante 14	Sim
Estudante 6	Sim	Estudante 15	Sim
Estudante 7	Não	Estudante 16	Sim
Estudante 8	Sim	Estudante 17	Mais ou menos
Estudante 9	Mais ou menos	Estudante 18	Mais ou menos

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

A resposta da estudante 4 retrata a discussão pedagógica realizada por Freire (1996) quando traz a necessidade da contextualização para a garantia de um aprendizado significativo. A contextualização nada mais é do que a identificação do professor sobre o contexto social e o cotidiano dos alunos, para proporcionar aproximações práticas e aplicáveis sobre os temas propostos em sala de aula.

Nesse sentido é necessário “ênfatisar o papel das interações sociais e/ou com os objetos na construção do conhecimento, não desmerece a crucial importância da orientação a ser dada pelo professor” (HATANO, 1993, p. 163), daí a importância de conhecer a realidade familiar dos estudantes e propor estratégias de interação condizentes com esse contexto.

Embora pouco estudado, ou problematizado, o dever de casa é uma prática cultural que há muito integra as relações família–escola e a divisão de trabalho educacional entre estas instituições. [...] pode ser considerado um componente importante do processo ensino–aprendizagem e do currículo escolar; e pode ser concebido como uma política tanto da escola e do sistema de ensino, objetivando ampliar a aprendizagem em quantidade e qualidade [...]. (CARVALHO, 2004, p.94).

Para compreendermos esse aspecto questionamos os estudantes sobre quem o acompanha durante a execução das atividades de casa, e em que espaço físico isso acontece, para destacar os resultados elaborou-se os quadros 2 e 3, respectivamente, a partir dos quais obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 2 – Com quem é feita a atividade de casa

Estudante 1	Sozinho	Estudante 10	Na aula de reforço
Estudante 2	Só	Estudante 11	Na aula de reforço
Estudante 3	Faço só	Estudante 12	Faço aulas particulares
Estudante 4	Sozinha	Estudante 13	Sozinha. Mas quando tenho dúvida pesquiso na internet
Estudante 5	Com a professora do reforço	Estudante 14	Sozinha
Estudante 6	Faço sozinha. Mas quando tenho dúvidas peço ajuda aos meus pais	Estudante 15	Sozinha
Estudante 7	Só	Estudante 16	Sozinho
Estudante 8	Sozinha	Estudante 17	Só
Estudante 9	Só	Estudante 18	Sozinho

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

A intervenção da família na educação dos filhos é indiscutivelmente essencial. Dar apoio e cuidados adequados ao filho é uma responsabilidade bastante exigente. Muitas vezes, os pais estão preocupados/envolvidos com os outros problemas (profissionais, pessoais, económicos, financeiros) que se esquecem de dar atenção aos seus filhos, o que leva muitas vezes a um afastamento entre pais e filhos, e é precisamente isso que não se quer. Consideramos

fundamental nos dias de hoje, e com a constante evolução da sociedade que as escolas devam acima de tudo ser promotoras de políticas/estratégias que promovam uma maior aproximação dos pais à escola (PICANÇO, 2012).

Quando pensamos em educação de qualidade nos dias de hoje, devemos levar em consideração que as famílias estejam presentes na vida escolar dos alunos. Segundo Paro (2007), a participação da comunidade na gestão da escola, mobilizando forças para a superação da situação precária do ensino público do nosso país, dependem de iniciativas de ambas as partes. O autor ressalta que a partir do senso comum, duas características se configuram como causas da má qualidade do ensino público no Brasil: falta de preparação para o mercado de trabalho e para o acesso a universidade, porém, não devemos nos esquecer que a função essencial da escola, ao prover educação, é tomá-la em todo seu significado, e não em somente algumas dimensões.

Segundo Paro (2007) se o objeto de preocupação da escola, nos dias de hoje, é despertar no aluno motivação em aprender, ela necessita ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escolar, desenvolvendo estratégias a fim de conseguir a adesão das famílias no sentido de estimular e motivar o educando para o aprender. Tal postura positiva não acontece de imediato e não é definitiva, é um valor que, necessariamente, exige que seja cultivado.

Assim, cabe à escola demonstrar interesse por tudo o que o aluno já conhece e todo o conhecimento que ele adquiriu além dos muros da escola. Tudo tem o seu devido significado e importância.

Quadro 3 – Lócus de estudo

Estudante 1	Na sala	Estudante 10	Na sala do reforço
Estudante 2	Na sala	Estudante 11	No reforço
Estudante 3	Sala	Estudante 12	Sala de aula particular
Estudante 4	Sala	Estudante 13	Terraço
Estudante 5	Quarto	Estudante 14	Sala
Estudante 6	Sala	Estudante 15	Quarto

Estudante 7	Quarto	Estudante 16	Quarto
Estudante 8	Quarto	Estudante 17	Quarto
Estudante 9	Quarto	Estudante 18	Sala

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

Diante das respostas podemos destacar alguns pontos importantes para avaliar em que medida os objetivos do dever de casa estão sendo atingidos, pois,

Quando há aproximação [família-escola], as consequências são bastante satisfatórias. Os pais sentem-se valorizados e tornam-se aliados dos professores, os quais, por sua vez, passam a executar formas de acompanhamento e auxílio sistemático aos alunos, permitindo que eles desenvolvam mais seu potencial. (MARQUES, p. 2002, p. 14).

Nesse contexto a tarefa de casa pode ser entendida como um momento de promover interações afetivas e pedagógicas entre os(as) estudantes e seus familiares, no entanto, na prática, as atividades não promovem essa interação e conhecimento, tornam-se, portanto, um fardo a ser carregado pelos estudantes solitariamente. (PAULA, 2000).

De acordo com Nogueira (2013), famílias com maior poder aquisitivo transferem as responsabilidades da realização das tarefas para profissionais da educação e aqueles que não possuem condições financeiras para tal acabam não acompanhando os(as) estudantes em seus deveres, seja por falta de tempo, seja por falta de conhecimento/escolarização, seja por excesso de atividades propostas.

Desde o fechamento das escolas no final de março, devido a pandemia de Covid-19, milhares de estudantes brasileiros estão tendo aulas a distância, através de videoaulas e materiais disponibilizados on-line. Com isso, a rotina de ir para escola, encontrar os amigos e os professores, e estar em um ambiente diferente foi trocada pelas paredes de suas casas, tornando o aprendizado um pouco menos interativo. Essa nova dinâmica tem exigido que, tanto os alunos como os professores, se adaptem aos novos meios de aprendizado, incluindo a tarefa de casa (VIEIRA, 2020, s/p).

Essas dificuldades se tornam evidentes a partir da análise das respostas dos entrevistados deste estudo, supracitadas no quadro 2, em especial no que se refere a quantidade de atividades solicitadas. Analisaremos a seguir a concepção dos estudantes e dos familiares, a respeito do tema e buscaremos identificar possíveis causas para as visões de cada grupo a respeito da quantidade de atividades solicitadas nesse período.

para a faixa etária dos 8 aos 12 anos, de 30 a 60 minutos por dia é suficiente. A partir dos 13 até os 17 anos de idade, a carga horária de estudo em casa pode ser maior,

variando de acordo com a necessidade (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PAIS E MESTRES (PTA, em inglês), apud VIEIRA, 2020, s/p).

Apesar da recomendação cada realidade e contexto deve ser verificado para a propositura das atividades, e consideradas as condições de apoio e estrutura física que os alunos terão acesso para a realização da atividade.

É claro que a tarefa de casa quando aplicada em excesso pode ter um efeito negativo no processo de aprendizagem do aluno, porém, mais importante do que isso, é que haja um propósito na atividade proposta e que ela não exceda o conteúdo visto em sala de aula. Dependendo da idade do aluno, ele já possui uma certa autonomia para entender quais práticas o ajudam a fazer o dever de casa de maneira mais eficiente. (VIEIRA, 2020, s/p).

Quadro 4 – Quantidade de atividades de casa: visão dos estudantes

Estudante 1	Sim	Estudante 10	Sim
Estudante 2	Razoável	Estudante 11	Sim
Estudante 3	Mais ou menos	Estudante 12	Sim
Estudante 4	Não	Estudante 13	Sim
Estudante 5	Sim	Estudante 14	Sim
Estudante 6	Sim	Estudante 15	Sim
Estudante 7	Sim	Estudante 16	Sim
Estudante 8	Não	Estudante 17	Não
Estudante 9	Mais ou menos	Estudante 18	Não

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

Ou seja, “a lição de casa, quando aplicada e corrigida devidamente, proporciona diversos benefícios para o estudante e para a sua formação” (VIEIRA, 2020, s/p). Percebe-se, portanto que ao mesmo tempo em que 10 dos estudantes consideram a quantidade de tarefas adequada, outros 8 não consideram adequadas. Analisando as especificidades dos estudantes as respectivas famílias que concordam com a quantidade de exercícios solicitados, verifica-se que todos possuem nível de escolaridade médio e pertencem a classe média, dentre as 4 famílias em concordância com as atividades, 3 recorrem ao reforço escolar para a realização das atividades.

Os familiares com menor acesso a escolarização e condições de ter auxílio profissional para a elaboração das atividades pelos(as) estudantes divergem quanto a adequação da quantidade de aulas para o contexto da pandemia.

Quadro 5 – Importância do dever de casa para os estudantes

Estudante 1	Sim. Mas as questões são um pouco complicadas de serem realizadas sozinho
Estudante 2	Sim. Melhora na atenção e ajuda a auxiliar nas provas
Estudante 3	Sim. Para criar interesse de estudar em casa também
Estudante 4	Sim, mas não substitui as atividades que são feitas em sala de aula, porque temos maior auxílio dos professores
Estudante 5	Sim. Porque aplicamos o que aprendemos em sala de aula, fixando melhor o conteúdo
Estudante 6	Sim. Faz com que eu lembre do que a professora ensinou e vejo se aprendi o assunto
Estudante 7	Às vezes, porque ajuda a colocar em prática o que foi ensinado em sala
Estudante 8	Sim. Porque ajuda o aluno a se relacionar com os pais, porque pode ajudar ao seu filho
Estudante 9	Não. É melhor estudar na sala, pois aprende mais.
Estudante 10	Sim. Porque reforço e vejo se estou sabendo do assunto
Estudante 11	Sim. Porque sem o dever de casa, não ia treinar o cérebro, para aprender mais
Estudante 12	Sim. Para entender que dever não se faz só na escola
Estudante 13	Sim. Porque faz com que eu faça mais exercícios e aprenda mais
Estudante 14	Sim. Porque vejo se em casa, aprendi o que a professora ensinou
Estudante 15	Sim. Quanto mais exercício, treino o que vi na sala de aula
Estudante 16	Sim. Porque tenho mais tempo para responder e também aprendo mais coisas
Estudante 17	Sim, mas só o dever de casa não ajuda muito
Estudante 18	Ele muitas vezes é repetitivo e cansativo

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

Tradicionalmente, o dever de casa é considerado uma estratégia de ensino: de fixação, revisão, reforço e preparação para aulas e provas, na forma de leituras e exercícios. [...] Nos aspectos psicológico e moral, tem sido justificado pela construção da independência, autonomia e responsabilidade do estudante por meio do desenvolvimento de hábitos de estudo e pontualidade. (CARVALHO, 2004, p.94).

A família é responsável, pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes [...], se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos. (FERNANDES, 2001, p.42).

A aplicação dos conteúdos na vida dos alunos é muito importante para a aprendizagem significativa e para uma educação cidadã, que permita os estudantes a se reconhecerem como partícipes de uma sociedade, de um contexto social e que possam reconhecer seus pares e lutar para transformarem para melhor suas realidades.

Quadro 6 – Para os Estudantes o dever de casa torna o conteúdo se torna mais fácil de ser compreendido durante as aulas?

Estudante 1	Não. Aprendo mais na escola
Estudante 2	Com certeza
Estudante 3	Sim
Estudante 4	Sim. Porque mesmo que eu erre, eu tentei fazer sozinho, desenvolvendo autonomia, sem ajuda
Estudante 5	Sim. Porque aplicamos o que aprendemos em sala de aula, fixando melhor o conteúdo
Estudante 6	Sim. Porque tiro as dúvidas das questões, que encontrei dificuldades
Estudante 7	Não
Estudante 8	Sim. Porque quando faço as atividades de casa, posso errar em casa e depois corrigir com a professora
Estudante 9	Não. Na sala eu aprendo mais
Estudante 10	Sim. Porque vou para a aula sabendo do assunto
Estudante 11	Sim
Estudante 12	Sim. Porque em sala, quando a professora corrigir, vou saber o que acertei e errei, prestando mais atenção as aulas para aprender e assimilar os conteúdos
Estudante 13	Não
Estudante 14	não
Estudante 15	Não. As vezes a professora explica de um jeito e na questão fica difícil de entender
Estudante 16	Não. Porque na sala tem a professora para explicar melhor
Estudante 17	Mais ou menos
Estudante 18	Sim

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

Diante disso percebe-se que, alguns pais não tem conhecimento sobre o real objetivo das tarefas de casa, e, portanto, não compreendem, que

Ao realizar a tarefa de casa, a criança tem a oportunidade de compreender de maneira mais detalhada o assunto visto em sala de aula e identificar os seus pontos de dúvidas. Ao receber um conteúdo novo, nem sempre o aluno se questiona sobre ele. É através da lição então, que ele se aprofunda nas informações recebidas e, consequentemente, passa a questioná-las. (VIEIRA, 2020, s/p).

Quadro 7 – Para os Estudantes as atividades de casa ajudam a resolver situações-problema do cotidiano?

Estudante 1	Não. Só sei realizar problemas matemáticos, que não sei se servirão para minha vida lá na frente
Estudante 2	Sim
Estudante 3	Não
Estudante 4	Não. Porque os professores não aplicam os conteúdos na prática
Estudante 5	Não, só aprendo a contar
Estudante 6	Não. Porque os professores não aplicam os conteúdos na prática
Estudante 7	Não
Estudante 8	Não
Estudante 9	Não, só auxilia
Estudante 10	Não. São preparadas só para passarmos em provas
Estudante 11	Não. As atividades são sempre repetitivas
Estudante 12	Não. Na sala eu aprendo mais
Estudante 13	Não só aprendo fazer contas
Estudante 14	Não. As atividades de casa são repetitivas
Estudante 15	Não. Só ajuda quando é algo relacionado a conta
Estudante 16	Não
Estudante 17	Não. As atividades só são voltadas para passar no Vestibular
Estudante 18	Não

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

Além de auxiliar no processo de aprendizagem, a tarefa de casa ajuda no desenvolvimento de diversas habilidades como: assimilação do conteúdo aprendido; desenvolvimento da autonomia e independência; disciplina, organização e gerenciamento de tempo; habilidades como concentração e foco. (VIEIRA, 2020, s/p)

Observa-se, no entanto, que nitidamente os(as) professores(as) que promoveram as atividades de casa para os(as) estudantes fogem da proposta acima citada por Vieira (2020), no qual os objetivos estão longe de gerar situações de experimentação e vivência com os conteúdos, mas especificamente para a preparação cartesiana dos(as) estudantes para

desempenhar com êxito uma exigência avaliativa ainda muito presente nos processos seletivos e de avaliação da aprendizagem, as provas.

De acordo com Nogueira (2002) provas de avaliação não são capazes de fornecer aos educadores a aprendizagem real dos(as) estudantes, pois elas não “medem conhecimento” e sim promovem o uso de um tipo de inteligência como superior aos demais, e, portanto, devem ser usadas de modo mais crítico pelos educadores.

De ante da clara insatisfação dos(as) estudantes quanto aos resultados aplicáveis do que se aprende com o dever de casa, questionou-se sobre as possíveis mudanças que fariam nas atividades propostas, ao qual elaborou-se o quadro a seguir.

Quadro 8 – Mudanças sugeridas pelos(as) Estudantes

Estudante 1	Colocar mais questões fáceis
Estudante 2	Não mudaria muito não
Estudante 3	O tamanho das questões
Estudante 4	Atividades de experiências
Estudante 5	Atividade mais prática. Como entrevistas, porque desenvolve a fala, as palavras, faz com que fiquemos menos tímidos e travados, porque vamos ter que nos desafiarmos, saindo do livro didático
Estudante 6	Atividades de experiências
Estudante 7	A quantidade de exercícios
Estudante 8	Quantidade de tarefas
Estudante 9	Colocar mais questões.
Estudante 10	Atividades de aulas de campo, para descrevermos, fazer um relato da viagem e assim podemos relacionar as disciplinas
Estudante 11	Menos disciplinas
Estudante 12	Atividade que não fosse só no livro didático
Estudante 13	Mais atividades
Estudante 14	Atividades de pesquisa, experiências
Estudante 15	Colocar só atividade de uma mesma disciplina, para exercitar mais
Estudante 16	Diminuir as questões
Estudante 17	Nada
Estudante 18	Não

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

“O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementares mutuamente” (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

Concordando com tais afirmações do autor supracitado é importante destacar que há um conflito histórico de fronteiras entre as instituições família e escola, cujas funções educativas, muitas vezes se confundem ou se sobrepõem. Isso significa dizer que ao longo da história a família acaba desempenhando o papel da escola e vice-versa. Ambas são instituições próximas, mas díspares em suas práticas, funções e responsabilidades.

5.2 ANÁLISE DOS DADOS NA PERSPECTIVA DOS FAMILIARES

Entende-se que a família, na medida em que se ausenta da participação das atividades escolares dos(as) estudantes, seja negligenciando ou transferindo responsabilidades para o professor particular, contribui para a perpetuação das dificuldades de aprendizagem dos(as) estudantes. Por outro lado, a escola poderia instruir melhor seus educadores a elaborar atividades mais condizentes com a realidade sociocultural dos(as) seus(uas) estudantes, priorizando a formação integral dos sujeitos e promovendo atividades mais condizentes com a realidade familiar dos educandos. Essa relação dialógica é fundamental para o alcance dos resultados esperados do dever de casa, de contribuir para o fortalecimento dos vínculos, e melhorar a aprendizagem.

Nesse sentido entende-se que a escola e a família constituem os dois principais ambientes da educação e da formação humana. A (boa) relação entre elas é de fundamental importância e, infelizmente, ainda não se pode observar uma realidade considerada adequada. Os resultados mostraram que a relação família-escola ainda se encontra permeada por dificuldades, sejam educacionais, sejam emocionais ou estruturais tanto das famílias quanto das instituições.

Quadro 9 – Importância do dever de casa para os Familiares

Familiar 1	Sim. Ajuda a pensar mais
Familiar 2	Sim, porque está sempre na ativa
Familiar 3	Sim. Faz o aluno criar uma rotina de estudo
Familiar 4	Sim. Faz com que trabalhe mais o cérebro
Familiar 5	Sim. Faz ter disciplina

Familiar 6	Sim. Porque faz entender que deve realizar atividades e também estudar em casa
Familiar 7	Sim, ajuda aprender mais né
Familiar 8	Acho que sim. Desperta o interesse em aprender, diferente de mim
Familiar 9	Sim, porque é um conteúdo a mais para o aluno se empenhar
Familiar 10	Sim. Desenvolve a responsabilidade, disciplina
Familiar 11	Sim. Porque faz separar o tempo para cada responsabilidade
Familiar 12	Sim. Porque estimula o pensamento
Familiar 13	Sim. Estimula o pensamento, a autonomia
Familiar 14	Sim. Porque podemos observar se assimilaram as aulas
Familiar 15	Sim. Porque ocupa a mente, tendo hora para estudar e hora para o lazer tendo compromisso
Familiar 16	Sim. Cria responsabilidade
Familiar 17	Sim. Ajuda a desenvolver a atenção, interesse pelo estudo
Familiar 18	Acho válido na escola

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

Os dados acima reforçam o pensamento de Fernandez *et al* (2014) o ambiente familiar pode ser favorável ou desfavorável ao desenvolvimento da capacidade geral para aprender. Ou seja, para que um ambiente familiar seja favorável à aprendizagem, além de ser importante considerar o tipo de atividade proposta e a atitude dos familiares mediante elas. Nesse sentido o que não se pondera na avaliação é estatuto socioeconômico ou os conhecimentos, mas, aquilo que os pais fazem com os seus filhos durante o processo da atividade, o modo como se comunicam, a forma que se propõe a auxiliar e os meios que encontram de fazer a criança refletir sobre os conteúdos.

Essas aprendizagens construídas em sala de aula e reforçadas em casa podem tornar o conteúdo mais fácil para os(as) estudantes, sobre esses aspectos gerou-se o quadro a seguir, com as impressões da família dos(as) estudantes sobre a ação e eficácia do dever de casa do ponto de vista da aprendizagem dos conteúdos.

Quadro 10 – Para os Familiares o dever de casa torna o conteúdo se torna mais fácil de ser compreendido durante as aulas?

Familiar 1	Não. Na escola aprende mais
Familiar 2	Não. Na escola aprende mais
Familiar 3	Na escola aprende mais
Familiar 4	Não
Familiar 5	Com certeza
Familiar 6	Aprende bastante

Familiar 7	Sim. Porque vai aplicar os conhecimentos dados em sala de aula, fixando melhor o conteúdo
Familiar 8	Acho que sim
Familiar 9	Sim, porque é um conteúdo a mais para o aluno se empenhar
Familiar 10	Sim
Familiar 11	Bastante
Familiar 12	Não. O dever de casa é apenas um complemento, mas aprende melhor na escola
Familiar 13	Não
Familiar 14	Sim
Familiar 15	Sim
Familiar 16	Não
Familiar 17	Com certeza
Familiar 18	Sei lá mô, não vejo muito

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

Apenas 8 dos familiares consideram a aprendizagem dos conteúdos mais fácil com as tarefas de casa, o que talvez seja justificado pelo nível de escolarização desses pais, que estão abaixo do ensino médio completo. Ainda nessa mesma perspectiva os familiares avaliaram a capacidade de resolução prática de situações-problema do cotidiano pelos(as) estudantes e em que medida as tarefas de casa auxiliam nesse processo, ao qual elaborou-se o quadro 12, a seguir:

Quadro 11 – Para os familiares as Atividades de casa ajudam a resolver situações-problema do cotidiano?

Familiar 1	Um pouco
Familiar 2	Sim, ajuda bastante
Familiar 3	Não
Familiar 4	Sim as vezes ajuda
Familiar 5	bastante
Familiar 6	Muito ajuda ter independência
Familiar 7	Não
Familiar 8	Não
Familiar 9	Sim
Familiar 10	Acho que sim, sabe mais que eu
Familiar 11	Sim muito
Familiar 12	Mais ou menos
Familiar 13	Em alguns momentos sim
Familiar 14	Às vezes é interessante
Familiar 15	Um pouco
Familiar 16	Não
Familiar 17	Sim facilita a gente aqui em casa, quando manda ele ir ao mercado

Familiar 18	Não
-------------	-----

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

Diante dos dados dos quadros 11 e 12 é importante destacar que a participação da família na vida dos alunos é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação da família no processo de ensino aprendizagem, o aluno fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ele tem (CREPALDI, 2017).

Quando se retomam os dados presentes no quadro entende-se que a ausência dos pais é uma realidade na efetivação da realização das tarefas de casa, portanto, não seria possível esse diálogo com os(as) estudantes, realizando sozinhas as tarefas de casa.

Avalia-se também que responsabilizar a ausência desses conhecimentos pela não participação dos pais na realização do dever de casa não é apropriado, tendo em vista que a responsabilidade da educação escolar não é da família e sim da escola, ou seja, quando esses(as) estudantes não alcançam o nível de conhecimento necessário à realização de resolução de problemas do cotidiano, a escola e os processos de ensino-aprendizagem são os responsáveis e não a família.

Quadro 12 – Mudanças sugeridas pelos Familiares

Famíliares 1,2,6,7, 10, 11, 12,15, 16	Não mudaria nada
Familiar 3	A linguagem das questões muito difícil as vezes
Familiar 4	A quantidade
Familiar 5	Questões que ajudasse a ir a um banco sozinho, pagar uma conta, saber usar bem o dinheiro
Familiar 8	Vem muitas
Familiar 9	As vezes tem um certo exagero
Familiar 13	Um pouco excessiva
Familiar 14	Não sei
Familiar 17	Diminuir as perguntas dos cadernos
Familiar 18	Não mandar coisas difíceis, porque a gente meio fraco nos estudos, é ruim sabe

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2022.

O quadro anterior evidencia uma problemática evidenciada na fala dos(as) estudantes: a quantidade de atividades propostas. Apesar de alguns pais que não participam ativamente da realização das atividades com os filhos considerarem que não há nada a modificar, grande parte das respostas que sugerem mudanças apontam para a construção de tarefas menores, com foco maior na interação e na experiência, diminuindo quantidade e complexidade. A seguir tecemos as considerações finais sobre esse trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos deste estudo foi possível compreender o papel da família na formação educacional da criança na execução do dever de casa. Foi possível identificar no decorrer do estudo que o que tem três principais funções: afetiva, social e pedagógica.

A função afetiva pode ser identificada nas falas de alguns alunos que demonstraram a emoção de felicidade em poder estar próximo ao parente responsável pelo acompanhamento da criança para solucionar as tarefas juntos, melhorando e fortalecendo os vínculos familiares, nas situações problema de cada atividade proposta, fazendo-os pensar sobre seu contexto social e a aplicação prática dos conteúdos. Em alguns casos a função afetiva do dever de casa não é alcançada por ausência de conhecimentos do responsável para ajudar o aluno a responder as questões, levando-os a executarem essa tarefa de modo isolado, o que não é bom os(as) estudantes. Com a identificação desta função, a partir dos dados, respondemos ao objetivo específico de conhecer os desafios e dificuldades que alguns(mas) estudantes têm em fazer o dever de casa, pois a estrutura familiar e social que muitas vezes impede o estudante de realizar suas atividades com êxito pode ser considerado um desafio a ser superado pela escola no contexto da elaboração e aplicação do dever de casa.

A partir os resultados deste estudo evidencia-se também que as características socioemocionais podem facilitar ou atrapalhar o processo de aprendizagem os(as) estudantes. O momento da realização da atividade de casa deve ser prazeroso e estimulante, o que na realidade acaba não ocorrendo pela falta de conhecimento dos para auxiliar as crianças nesses desafios diários o que se torna um ponto de tensão para todos, que acaba produzindo memórias e emoções ruins nos(as) estudantes com relação ao conteúdo, se tornando reforço negativo em suas psiquês.

Desse modo aspectos socioemocionais familiares definem se o dever de casa será positivo ou negativo para cada criança, tendo em vista que alguns ambientes familiares não são propícios para a aprendizagem por não haver, harmonia, silêncio, espaço adequado e materiais necessários. Com isso identificou-se o papel importante ambiente familiar na realização das atividades de casa, a fim de incentivar ao gosto dos(as) estudantes pelos estudos.

De outro ponto de vista pode-se analisar a função social do dever de casa a partir da possibilidade que ele traz para aproximação da família a escola e com os interesses de

aprendizagem dos(as) estudantes. Consequentemente os familiares que participam junto com a criança da realização do dever de casa acabam se envolvendo mais com os assuntos relativos à escola e à comunidade escolar, do que aqueles que não o fazem. Com isso, pode-se afirmar que a boa relação família-escola se torna uma parceria de sucesso para a formação integral dos(as) estudantes e para a construção de uma comunidade escolar democrática. A partir dessas constatações, responde-se a mais um objetivo específico proposto neste estudo, identificando o papel da família na formação educacional o(a) estudante.

A terceira função do dever de casa, identificada no estudo, responde ao objetivo específico traçado na pesquisa, que buscou compreender a importância da tarefa de casa na construção do conhecimento. A função pedagógica, abrange o conhecimento didático aplicado na propositura das tarefas, considerando o contexto de vida de cada família e contexto social. Identificou-se que para ser eficaz o dever de casa deve ser proposto de forma condizente e adequada (em quantidade e grau de dificuldade) à realidade de cada aluno e sua família, considerando os itens necessários à resolução da atividade, o tempo e as condições para sua execução. (PAULA, 2000). Responsáveis com baixa escolaridade tem muita dificuldade em ajudar os(as) estudantes na realização da tarefa, e muitas vezes esse contexto não é levado em conta e o(a) estudante que provém de uma família cujos pais não possuem instrução tendem a não ter um bom rendimento nessas atividades e com isso, enfrentar a mesma exclusão social a qual seus pais foram/são submetidos (NOGUEIRA, 2002). Diante disso ressalta-se que o dever de casa não é essencial para a aprendizagem escolar, mas que pode ser um aliado importante na construção do conhecimento, criando vínculos afetivos entre os pais e os filhos na execução da tarefa, bem como consolidando e experienciando os conhecimentos estudados em sala de aula, sendo, desse modo, válido de ser utilizado de modo assertivo pelo professor.

Portanto, conclui-se que, os desafios identificados para que o dever de casa cumpra seus objetivos foram: ausência de tempo por parte dos responsáveis em dar a devida atenção a este aspecto da formação dos(as) estudantes, advinda do contexto social e da demanda de trabalho, com longas e exaustivas durações; a metodologia de ensino necessária para a realização das atividades, que muitas vezes não leva em consideração a escolaridade dos responsáveis e o contexto de vida das famílias; e, por fim a quantidade excessiva de atividades que são enviadas a título de preenchimento do livro didático para o ano escolar, sem uma preocupação com os reais objetivos do ensino.

Diante do que temos visto na atuação como professor de reforço escolar, sugerimos que haja uma autoavaliação docente sobre as propostas didáticas para o dever de casa, para que elas sejam benéficas para os alunos e as famílias e não motivo de desgaste emocional ou reforços negativos na psiquê dos(as) estudantes sobre os conteúdos e a aprendizagem. Para isso, sugere-se também uma formação continuada, orientada pela gestão escolar para auxiliar os profissionais da educação a elaborar seus planos de aula de modo mais assertivo.

Certamente este trabalho não esgota as possibilidades de análise para um tema tão profundo quanto este, mas os achados dessa pesquisa podem contribuir para que futuros pesquisadores e os educadores da área da educação possam refletir sobre as funções do dever de casa e promover diálogos e experiências significativas dos(as) estudantes com seus familiares durante a execução das atividades

REFERÊNCIAS

- ARATANGY, C. **Um pouco de história da docência no Brasil – Ratio Studiorum**. 23 de agosto de 2019. Disponível em: <https://cfvila.com.br/blog/2019/08/23/um-pouco-de-historia-da-docencia-no-brasil-ratio-studiorum>. Acesso em: 09 mar. 2021.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal. Brasília, 1988.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei 9394/96: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.
- BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.
- BOURDIEU, P. (1999). A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: M. A. Nogueira & A. Catani (Orgs.). **Pierre Bourdieu**: Escritos de Educação (2ª ed., pp. 37-64) (A. J. Gouveia, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes. (Trabalho original publicado em 1966)
- BRYM, R. J.et. al. **Sociologia**: sua bússola para um novo mundo. São Paulo:Thomson. Learning, 2006.
- CARVALHO, M.E.P. (2004). Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? **Revista Brasileira de Educação**, 25, 94-104. Recuperado em 07 de janeiro de 2013. Disponível em: http://www.anchieta.br/Unianchieta/revistas/educacao/publicacoes/revista_educacao_02.pdf#page=36. Acesso em 10 abr 2022.
- COOPER, H. **Synthesis of Research on homework**: grade level has a dramatic influence on homework's effectiveness. Educational Leadership, New York, v.47, n.3, p.85-91, nov. 1989.
- FERNANDEZ, **Envolvimento parental na tarefa escolar**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 18, Número 3, Setembro/Dezembro de 2014: 529-536
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade**. (Cultural Action for Freedom) 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- FREIRE, P. **Virtudes do Educador ou Educadora**. Petrópolis: Revista de Cultura Vozes 80(7), p. 63-66, set, 1986.
- FREIRE, P. **Professora sim tia não**: Cartas a quem ousa ensinar. 5. ed. São Paulo: Olho d'água, 1994.
- FREYRE, Gilberto. **Ordem e Progresso**. São Paulo: Global Editora, 2004.

GAGLIANO FILHO, P. S. **Novo Curso de Direito Civil, Direito de Família: As famílias em perspectiva constitucional** – 4ª ed., Saraiva, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas 1999.

HATANO, G. Time to Merge Vygotskian and Constructivist Conceptions of Knowledge Acquisition. In Forman, E.; Minick, N. e Stone, C. (Eds.) **Contexts for Learning: Sociocultural Dynamics in Children's Development**. New York: Oxford University Press. 1993.

LEANDRO, Y. A. **A arte de ensinar os filhos nobres na Castela dos séculos XV e XVI**. Aedos, Porto Alegre, v. 10, n. 23, p. 258-275, Dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/download/84532/52132>

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUDKE, M; ANDRÉ, M; E. D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NOGUEIRA, M. G. **Tarefa de Casa**. Uma violência Consentida? São Paulo: Loyola, 2002.

MARCONI, M; LAKATOS, E. M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição.

São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/chinaeindia/view. Acesso em: 11 nov. 2016.

PAULA, F. A. (2000). **Lições, deveres, tarefas, para casa: velhas e novas prescrições para professoras**. Dissertação de mestrado. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/296827708.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.

PIAGET, J. **A Linguagem e o pensamento da criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1973.

PINÇO, A. L. B. **A Relação Entre Escola E Família E As Suas Implicações No Processo De Ensino-aprendizagem**. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>. Acesso em 10 maio 2022.

SPODEK, B; SARACHO, O N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TIBA, I. **Disciplina: limite na medida certa**. Novos paradigmas/ Içami Tiba. Ed. Ver. Atual e ampli. – São Paulo: Integrare Editora, 2006.

VASCONCELOS, M. C. C. **A educação doméstica no Brasil de oitocentos**. Educação em Questão, Natal, v. 28, n. 14, p. 24-41, jan./jun. 2007.

VIEIRA, L.P. Tarefa de casa e o seu papel na educação da criança. **Revista Quero**. 2020. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/tarefa-de-casa-e-o-seu-papel-na-educacao-da-crianca>. Acesso em: 20 maio 2022.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do(a) _____ de _____ anos na Pesquisa **“Relação Família escola: Reflexões Sobre o Dever de casa?”**

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho terá como objetivo geral compreender o papel da família na formação educacional da criança na execução do dever de casa.

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para que o mesmo responda a um questionário sobre sua vivência no âmbito escolar e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, se assim o desejarem, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O Responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (081) 99380-0098 Josimario Nunes Dos Santos Como responsável pela pesquisa.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do Pesquisador Responsável _____

Assinatura do responsável legal pelo menor _____

Assinatura do menor de idade _____

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNOS(AS)

Caracterização do aluno:

1. Nome
2. Idade
3. Sexo: F () M ()

Caracterização socioeconômica familiar

1. Se considera: Branco () Preto () Pardo () Indígena () Amarelo
2. Quantas pessoas moram na sua casa?
3. Seu pai frequentou a escola?
4. Sua mãe frequentou a escola?
5. Você mora na: Zona Rural () Zona urbana()

Caracterização socioemocional familiar:

1. Você considera sua casa um local acolhedor?
2. Você gosta de estar com seus familiares em casa?
3. Qual a sua programação em família preferida?

Questionário - Relação aluno-família-escola na realização do dever de casa

1. Você gosta das atividades que são propostas pela professora para serem feitas em casa?
2. Você considera a quantidade de atividades para casa adequada?
3. Com quem você faz seu dever de casa?
4. Em que local da sua casa você costuma fazer os deveres de casa?
5. Para você o dever de casa é importante? Porque?
6. Se pudesse mudar algo nas atividades de casa, o que seria?
7. Você percebe que ao fazer o dever de casa o conteúdo se torna mais fácil de ser compreendido durante as aulas?
8. As atividades de casa te ajudam a resolver alguma situação problema no seu dia a dia? Exemplo: calcular o troco de uma compra de supermercado,

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A FAMÍLIA

Caracterização do familiar:

1. Nome
2. Idade
3. Sexo: F () M ()

Caracterização socioeconômica familiar:

1. Qual seu grau de parentesco com a criança?
Pai () Mãe () Irmão () Irmã () Tio () Tia () Avô ()
Avó () Responsável () Outro (especifique abaixo)

2. Se considera: Branco () Preto () Pardo () Indígena () Amarelo
3. Quantas pessoas moram na sua casa?
4. Você frequentou a escola? Sim () Não ()
5. Qual seu grau de escolaridade?
Não frequentei a escola () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio completo () Ensino Superior Completo () Pós graduação Incompleta () Pós graduação Completa
6. Com relação à renda familiar, considera sua família: Classe Baixa () Classe Média baixa () Classe Média () Classe Média Alta () Classe Alta
7. Você mora na: Zona Rural () Zona urbana ()

Caracterização socioemocional familiar:

1. Você considera sua casa um local acolhedor?
2. Você considera o ambiente em que vive, saudável? justifique
3. Qual programação você costuma fazer com seus familiares para o lazer?

Questionário: Relação família-escola na realização do dever de casa

1. Você gosta das atividades que são propostas pela professora para serem feitas em casa?
2. Você considera a quantidade de atividades para casa adequada?
3. Existem dificuldades para auxiliar na realização do dever de casa? Se sim, quais?
4. Em que local da sua casa você costuma auxiliar a criança na realização dos deveres de casa?
5. Para você o dever de casa é importante? Porque?
6. Se pudesse mudar algo nas atividades de casa, o que seria?
7. Você percebe que ao fazer o dever de casa a criança aprende melhor o conteúdo?
8. Na sua opinião as atividades de casa ajudam a criança resolver alguma situação problema no seu dia a dia? Exemplo: calcular o troco de uma compra de supermercado.